

**FACULDADES EST**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA**

PEDRO GONÇALVES MOTA

CONCEPÇÕES SOBRE ÉTICA, CIDADANIA E DIREITOS FUNDAMENTAIS  
NA FORMAÇÃO DE JOVENS NO CURSO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE  
EM AGROPECUÁRIA DO IFAC/CRUZEIRO DO SUL

São Leopoldo

2015

PEDRO GONÇALVES MOTA

CONCEPÇÕES SOBRE ÉTICA, CIDADANIA E DIREITOS FUNDAMENTAIS  
NA FORMAÇÃO DE JOVENS NO CURSO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE  
EM AGROPECUÁRIA DO IFAC/CRUZEIRO DO SUL

Trabalho final de  
Mestrado Profissional  
Para obtenção do grau de  
Mestre em Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação em Teologia  
Linha de pesquisa: Ética e Gestão

Orientador: André Sidnei Musskopf

São Leopoldo

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M917c Mota, Pedro Gonçalves  
Concepções sobre ética, cidadania e direitos  
fundamentais na formação de jovens no curso técnico  
profissionalizante em agropecuária do IFAC/Cruzeiro do Sul /  
Pedro Gonçalves Mota ; orientador André Sidnei Musskopf. –  
São Leopoldo : EST/PPG, 2015.  
84 p. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Faculdades EST. Programa de  
Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo,  
2015.

1. Ética. 2. Educação – Finalidades e objetivos. 3.  
Valores – Estudo e ensino. 4. Ensino profissional – Brasil. 5.  
Cidadania. 6. Direitos fundamentais. I. Musskopf, André  
Sidnei. II. Título.

PEDRO GONÇALVES MOTA

CONCEPÇÕES SOBRE ÉTICA, CIDADANIA E DIREITOS FUNDAMENTAIS  
NA FORMAÇÃO DE JOVENS NO CURSO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE  
EM AGROPECUÁRIA DO IFAC/CRUZEIRO DO SUL

Trabalho final de  
Mestrado Profissional  
Para obtenção do grau de  
Mestre em Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação em Teologia  
Linha de pesquisa: Ética e Gestão

Data de Avaliação: 01 de julho de 2015

---

Prof. Dr. André Sidnei Musskopf – Doutor em Teologia – EST

---

Profa. Dra. Laura Frank Schmidt da Silva – Doutora em Teologia – EST



## DEDICATÓRIA

É com muito amor e carinho que dedico este trabalho às pessoas que caminham comigo lado a lado:

A minha esposa Mayra Danieli A. de Oliveira por estar sempre perto de mim nos momentos bons e difíceis dessa longa jornada. Foi pelo seu incentivo e apoio que este trabalho pôde ser concretizado. Obrigado meu amor por ter feito do meu sonho, nosso sonho.

Ao meu filho, Pietro Matheus Oliveira Mota, pelo carinho, compreensão e, sobretudo, pela paciência. Por vários momentos exigia minha atenção e não pude dar-lhe. Filho, o pai te ama.

Também dedico este trabalho à minha saudosa mãe, Aurora Gonçalves Mota, razão do meu existir. A minha primeira professora. Que me ensinou a viver dentro dos princípios da verdade e do amor.

A todos aqueles que confiaram em mim, incentivando-me e valorizando-me nas várias situações em que precisei de apoio.



## AGRADECIMENTOS

A **Deus Pai**, causa de minha existência e de tudo que me cerca, e ao Espírito Santo por ter me iluminado durante toda a elaboração e desenvolvimento desta dissertação.

Aos senhores professores pelo ensino de qualidade que nos proporcionaram.

Ao professor André Musskopf que se disponibilizou a orientar este trabalho com dedicação, carinho e respeito.

A esta instituição de ensino, EST, pelo acolhimento e seriedade no ensino.

Aos/as colegas de turma por tudo o que de bom colhemos juntos nesta caminhada. Especialmente ao Warton, pela acolhida e por ter proporcionado alguns passeios inesquecíveis como assistir jogos de futebol do campeonato brasileiro no Estádio do Grêmio, passeios na praia de Torres, passeios pelos pontos turísticos da cidade de Porto Alegre - RS. Obrigado amigo por ter tornado mais leve meus estudos.

Aos meus irmãos e irmãs: Coca, Joice, João, Celina, Chiquinho, Lurdes, Lígia, Irenízia, Helena. E em especial a minha irmã Beta que me colocava de castigo quando eu era criança para estudar. Oh, minha estimada irmã, sem aqueles castigos, certamente, não seria o que hoje sou. Obrigado!

Ao meu irmão, José Gonçalves, mesmo não estando mais junto de nós, sempre foi meu líder, amigo e companheiro.

Aos meus colegas de trabalho, professores e professoras do IFAC/CAMPUS Cruzeiro do Sul/Acre pelo respeito e apoio.

Aos meus amigos Alessandro Cândido e Marcondes Nicácio que me apoiaram sempre. Pelo diálogo construtivo que tivemos nesta jornada. Obrigado pela amizade.

A minha cunhada Maridans e meu concunhado Raimundo José por me acolher com carinho em sua casa, em Rio Branco.

A todos que fizeram suas orações para que este trabalho fosse realizado.

Com a certeza de que tudo que foi retratado aqui é fruto de uma amizade criada ao longo das caminhadas institucionais: família, escola e trabalho.



*“Combati o bom combate, cheguei ao fim do caminho e mantive a minha fé...” (Cap. IV, v. 7, Apóstolo Paulo, 1ª epístola a Timóteo).*

*A consciência deve ser sempre examinada para que toda ação ética esteja pautada na prática do cuidado pelo bem do outro.*

*(Pedro Gonçalves Mota)*

*Ética não é um valor, nem comportamento. É uma reflexão das mais elevadas consciência do agir humano no meio social e cultural que o cerca. Tem como finalidade quebrar os paradigmas estabelecido como verdade e dito como certo pela moral.*

*(Pedro Gonçalves Mota)*



## RESUMO

É possível pensar em uma educação moralmente ética? Pedagogicamente, como apresentar valores específicos da contemporaneidade sem uma perspectiva de mudanças? Quais os meios técnicos e instrumentais das instituições educacionais (escola, igreja, empresas) para averiguar as questões atuais que se referem à ética e suas respectivas reflexões críticas comportamentais? Perguntas como essas permeiam todo o trabalho e adentram no âmbito histórico-social, cultural e educacional. A dissertação inicia refletindo sobre a gênese da formação colonial brasileira, indicando teoricamente as principais implicações sociais na construção da consciência ética do povo brasileiro. Por mais que variem os enfoques filosóficos ou mesmo as condições históricas, algumas noções, ainda que bastante abstratas, permanecem firmes e consistentes na ética. Pois cada acontecimento histórico tem sua estação, e que não dever ser visto pelo calor circunstancial peculiar à época em que ele ocorre, mas também no sentido de que cada acontecimento valida o destino de uma cultura que está inseparável do processo existencial da espécie humana. A ética e a moral aplicadas à educação fundamentam-se pelo crivo da criticidade, particularizando cada ação individual. Os reflexos dessa ação individual devem iniciar na ação pedagógica da escola numa perspectiva de importunar os acomodados (moralistas) da atual sociedade. Contudo, o julgamento concreto de cada ação exige exatamente todos os pressupostos éticos. Eis o grande desafio. Diante da massificação, da indústria cultural, da ditadura dos meios de comunicação e até mesmo diante das ditaduras políticas, como educar jovens com autonomia de reflexão. Compreender como jovens, conscientemente, saibam escolher entre o bem e mal em suas tomadas de decisão. Este estudo tem por objetivo analisar as concepções sobre a Ética, Cidadania e Direitos Fundamentais na formação de jovens no curso técnico profissionalizante em agropecuária integrado ao ensino médio.

**Palavras-chave:** Ética. Educação. Jovens. Instituto Federal. Curso Técnico.



## **ABSTRACT**

Is it possible to think of a morally ethical education? Pedagogically, how does one present specific values of contemporaneity without a perspective of change? What are the technical and instrumental means of educational institutions (school, church, businesses) to research the current issues which refer to ethics and its respective behavioral critical reflections? Questions such as these permeate the whole work and penetrate the historical-social, cultural and educational environment. The thesis begins reflecting on the beginnings of Brazilian colonial education, theoretically indicating the main social implications in the construction of the ethical conscience of the Brazilian people. For as much as the philosophical foci or even the historical conditions vary, some notions, albeit quite abstract, remain firm and consistent in ethics. Since each historical happening has its season, and it shouldn't be seen only in the peculiar circumstantial heat of the time in which it occurs, but it should also be seen in the sense that each happening validates the destiny of a culture which is inseparable from the existential process of the human species. The ethics and the morality applied to education are founded through the prism of criticism, particularizing each individual action. The reflections of this individual action should begin in the pedagogical action of the school in a perspective of dislodging the (moralist) accommodated ones of the current society. However, the concrete judgment of each action demands precisely all the ethical presuppositions. Hence the great challenge. Faced with massification, with the cultural industry, with the dictatorship of the means of communication and even with the political dictatorships how can youths be educated with autonomy of reflection? Understand how youth, consciously, know how to choose between good and evil in their decision making. The goal of this study is to analyze the conceptions of Ethics, Citizenship and Fundamental Rights in the education of youth in the professionalizing technical program of agriculture/livestock integrated in the high school program.

**Keywords:** Ethics. Education. Youth. Federal Institute Technical Program.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>1 ENTENDENDO O CONTEXTO DA FORMAÇÃO ÉTICA DO POVO BRASILEIRO .....</b>	<b>21</b>
1.1 Formação do Brasil contemporâneo .....	21
1.2 Influência da escravidão na formação ética do Brasil contemporâneo .....	26
1.3 Visão ética dos acontecimentos históricos e seus reflexos na sociedade atual .....	30
<b>2 ÉTICA E MORAL APLICADAS À EDUCAÇÃO .....</b>	<b>39</b>
2.1 Entendendo os padrões da ética e moral na sociedade atual.....	39
2.2 Os reflexos da educação no comportamento humano.....	48
<b>3 CONCEPÇÕES SOBRE ÉTICA, CIDADANIA E DIREITOS FUNDAMENTAIS NA FORMAÇÃO DE JOVENS NO CURSO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE EM AGROPECUÁRIA.....</b>	<b>55</b>
3.1 Curso técnico profissionalizante em agropecuária integrado ao Ensino Médio – IFAC no campus Cruzeiro do Sul.....	56
3.2 Analisando as concepções sobre ética, cidadania e direitos fundamentais na formação de jovens no curso técnico profissionalizante em agropecuária .....	60
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>75</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>79</b>
<b>ANEXO I.....</b>	<b>81</b>
<b>ANEXO II.....</b>	<b>83</b>



## INTRODUÇÃO

Todo povo tem suas origens e tradições, e a partir delas constrói suas reflexões éticas e seus valores morais. Dentro do emaranhado político e social, a sociedade vai se definindo num processo histórico, econômico e cultural. Nessa perspectiva, o retrato do povo brasileiro, no início de sua colonização, foi rabiscado pelo egoísmo, pela desonestidade, pela injúria e injustiça social. Assim foi pautado o comportamento e hábitos de um povo que tinha como modo de produção o *escravismo*. Este era o alicerce moral que ditava os valores da família, os fundamentos da crença religiosa, as tomadas de decisão política e as educacionais, no contexto colonialista. A educação, neste contexto, servia para proliferar as ideias daqueles que detinham nas mãos os instrumentos de produção.

Pode-se até pensar numa sociedade estamental, mas o ser humano é um ser em formação e nele nada está pronto e acabado. A sua realização completa jamais ocorrerá no plano material, sempre há algo faltando. E nessa inquietude e insatisfação o ser humano rompe com o estabelecido e recria novas formas de vida. É bem verdade que as cicatrizes morais não se esvaecem de um dia para outro. Quando feitas, só o tempo, o espaço e, sobretudo, a educação podem desfazer em definitivo as máculas deixadas.

Porém, a ruptura do escravismo para o modo de produção capitalista deixou uma lacuna moral que até hoje não foi resolvida. Ela não eliminou a falta de moradia aos homens e mulheres livres do trabalho escravo; educação de qualidade que dever ser proporcionada pelo Estado a todo e toda cidadão/ã brasileiro/a; salário digno e com equidade; saneamento básico em todos os bairros, sem discriminação de renda e classe social, etc. Essas situações refletem os vazios morais que precisam ser preenchidos e esclarecidos para fortalecer a relação de confiança entre o Estado e a sociedade, entre o indivíduo e as instituições.

Atualmente, o que existe no Brasil, no campo ético, é uma mistura incolor e insípida da teoria com a prática, que perpassa nossa herança cultural e chega a ancorar nos barrancos da sociedade capitalista e num modelo econômico neoliberal. Este é o tipo de desenvolvimento econômico vigente no Brasil que tem gerado, estruturalmente e sistematicamente, situações práticas contrárias aos princípios éticos: gera desigualdades crescentes, gera injustiças, rompe laços de

solidariedade, reduz ou extingue direitos, lança populações inteiras a condições de vida cada vez mais indignas. E tudo isso convive com situações escandalosas, como o enriquecimento ilícito de alguns, a impunidade de outros, a prosperidade da hipocrisia política de muitos.

A ética ficou reduzida ao particular, ao privado. Isto é um mau sinal, porque na atualidade os grandes problemas morais se encontram em três instituições que são o palco da moralidade: família, sociedade civil e Estado. Em relação à família, predominam as questões das exigências éticas do amor. As transformações histórico-sociais exigem reformulações nas doutrinas tradicionais éticas sobre o relacionamento de pais e mães com filhos e filhas. Para se pensar num modelo de família hoje, é preciso quebrar com os paradigmas da “família nuclear”<sup>1</sup>, a qual até hoje serve como padrão para muitas igrejas e sociedade tradicional. Novos problemas surgiram com a presença dos meios de comunicação e da tecnologia na vida diária dos/as filhos/as. Mudou-se muito as funções paterna e materna, o que leva à necessidade de uma nova reflexão sobre os direitos e os deveres de pais e mães e de filhos/as. A libertação da mulher como a libertação de todos os grupos oprimidos é uma exigência ética das mais atuais.

Em relação à sociedade civil os problemas urgentes referem-se ao trabalho e à propriedade, que antes eram um privilégio exclusivo de poucas pessoas e a falta de trabalho, o desemprego, as formas escravizadoras do trabalho, salários de fome, dificuldade de uma auto-realização no trabalho, falta de condições mínimas de preparação, as mínimas oportunidades para um trabalho criativo e gratificante, entre outros fatores que questionam a ética atual. A ética contemporânea aprendeu a preocupar-se, ao contrário, das tendências privatistas da moral, com o julgamento do sistema econômico como um todo. O bem e o mal não existem apenas nas consciências individuais, mas também nas próprias estruturas institucionalizadas de um sistema.

A principal crítica em relação à reflexão ética atual é sobre a injustiça, que reside no fato de só alguns possuírem os meios da riqueza. A propriedade particular aparece agora, nas doutrinas éticas, como uma forma de extensão da personalidade humana, como extensão do seu corpo, como forma de aumentar a sua segurança pessoal, e de afirmar a sua autodeterminação sobre as coisas do mundo.

---

<sup>1</sup> TOFFLER, Alvin. *A terceira Onda*. Tradução de João Távora. Ed. 28, Rio de Janeiro: Record, 2005. p. 42.

Em relação ao Estado, os problemas éticos são muito grandes e complexos. A liberdade do indivíduo só se completa como liberdade do/a cidadão/ã de um Estado livre e de direito. As leis, a Constituição, as declarações de direitos, a definição dos poderes, a divisão destes poderes para evitar abusos e a própria prática das eleições periódicas aparecem hoje como questões éticas fundamentais.

A escola como “aparelho ideológico do Estado” pode ser muito mais ditatorial do que mesmo os meios de comunicação. Isto quando a escola se restringe a propagar as ideias dominantes. Ambas podem ser postas a serviço da democracia, favorecendo as relações éticas entre as pessoas. Os princípios éticos continuam. É preciso que cada cidadão e cidadã incorpore esses princípios como uma atitude prática diante da vida cotidiana, de modo a pautar por eles seu comportamento.

Diante de todas estas questões este estudo tem por objetivo analisar as concepções sobre a Ética, Cidadania e Direitos Fundamentais na formação de jovens no curso técnico profissionalizante em agropecuária integrado ao ensino médio. Proporcionando uma discussão relevante para o exercício pleno da cidadania no âmbito social.

No primeiro capítulo, o enfoque deste estudo está voltado para a reflexão ética em relação à formação do Brasil contemporâneo: A influência da escravidão na formação do Brasil e a visão histórica dos acontecimentos e seus reflexos na sociedade atual. O cimento que ligava a sociedade escravocrata era a injustiça social.

No capítulo 2, abordam-se os padrões de Ética e Moral na sociedade atual e os reflexos da educação no comportamento humano. A educação assume a condição de pedra fundamental de preservação da coesão social, pois em cada momento histórico existe um tipo adequado de educação a ser transmitido. Esta adequa-se entre um assombroso barranco quebradiço da pós-modernidade visando uma formação integral do ser humano.

No terceiro e último capítulo é apresentada a estrutura do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio no *Campus* de Cruzeiro do Sul e analisa-se, numa perspectiva metodológica sintética, as concepções sobre a Ética, Cidadania e Direitos Fundamentais na formação de jovens. Esta análise está pautada num projeto que o próprio *Campus* realizou, intitulado: “O papel do IFAC e sua responsabilidade na formação ética e cidadã de jovens na região do Juruá”.

Espera-se que este trabalho possa atingir seu foco acadêmico, demonstrando com clareza a necessidade e a essência de ações que possam melhorar a qualidade de vida pessoal e profissional do/a jovem, fazendo bom uso dos instrumentos legais e meios que se encontram disponíveis no universo da organização social, política, histórica e econômica para o bom desempenho da profissão.

## **1 ENTENDENDO O CONTEXTO DA FORMAÇÃO ÉTICA DO POVO BRASILEIRO**

Este capítulo refletirá sobre os traços que orientam o comportamento do povo brasileiro e seu reflexo na formação de jovens de hoje. A narrativa servirá como uma lente de aumento para compreender tanto o diagnóstico da crise moral, como também entender melhor a nossa época. Entende-se que para entender alguns valores que predominam entre jovens, pode-se ler a realidade através dessa lupa.

O Brasil contemporâneo, no âmbito educacional, ainda sofre reflexo de um país que teve na sua formação um passado escravocrata. Compreender esses processos históricos permite entender melhor o presente para sair desse determinismo histórico. Este determinismo condiciona as pessoas a viverem uma vida artificial, banalizada, sem autonomia, tornando-se incapazes de resistir e inventar novas formas de vida.

Ainda neste capítulo são apresentados alguns debates concernentes a ideia de poder: indivíduo e sociedade. Pois, a substituição do poder do indivíduo pelo poder da comunidade foi um passo cultural decisivo para uma boa convivência entre as pessoas. Por conseguinte, a reivindicação da liberdade individual em oposição à do grupo estará sempre no horizonte da existência humana. Os esforços dessa análise buscam encontrar na sociedade um equilíbrio entre as necessidades individuais e as exigências da comunidade. E para permear essa situação surge a educação como meio de promover a justiça, a liberdade e a igualdade.

O propósito desse capítulo é de apresentar uma reflexão de cunho educacional que não tenha somente o viés da razão utilitária, da ideologia dominante, mas também que trace o caminho da formação de jovens pelos valores substanciais inerentes à ética e à moral.

### **1.1 Formação do Brasil contemporâneo**

A formação do povo brasileiro se deu dentro de uma realidade que precisa ser analisada a partir de uma discussão ética. Entender o presente sem revisar o passado é como gritar no vazio. As conclusões podem ser precipitadas e conseqüentemente mal formuladas. Por isso a relevância de introduzir-se na

reflexão a formação étnica e ética, cultural e social, política e econômica do povo brasileiro.

A elaboração desse primeiro item baseia-se nas reflexões de Paulo Prado e Caio Prado Jr., pois ambos foram autores importantes na interpretação histórica da formação do Brasil contemporâneo, que se estabeleceu sobre um passado escravocrata. Através deles consegue-se ter uma visão histórica dos acontecimentos e seus reflexos na sociedade atual. A interpretação da escravidão como fenômeno social permitiu um maior entendimento do padrão de relações raciais existentes, bem como os reflexos sociais advindos da relação entre afrodescendentes (negros e negras), colonizadores portugueses (brancos) e povos nativos.

Caio Prado Jr. utiliza em seus relatos históricos uma explicação diferenciada da sociedade colonial brasileira. No seu livro “Formação do Brasil contemporâneo” enfatiza a problemática do “povoamento”<sup>2</sup>, a questão da “vida material”,<sup>3</sup> que vai da agricultura de subsistência ao comércio. A complexa “vida social e política”<sup>4</sup> da colônia também passa pelo crivo da narração do referido livro.

Já Paulo Prado demonstra seu inconformismo em relação à trajetória histórica brasileira em seu livro “Retrato do Brasil - Ensaio sobre a tristeza brasileira”.<sup>5</sup> Seu livro é considerado uma obra essencial para sociólogos/as, antropólogos/as, professores/as e estudantes universitários/as, pois retrata as dimensões intelectuais, estéticas, sociais e políticas de um tempo histórico brasileiro, sendo considerado uma expressão social do movimento do modernismo.

O sentido da história de um povo deve ser analisado num processo de longa duração observando-se os elementos essenciais. Elementos que direcionam os acontecimentos gerais existentes. Deve-se pensar o específico sem perder de vista o movimento que lhe transcende, perceber a continuidade de sentido entre o passado colonial e o tempo contemporâneo. Com isto, consegue-se compreender o Brasil contemporâneo a partir de seu passado, de modo a perceber qual é o sentido histórico do Brasil.<sup>6</sup>

---

<sup>2</sup> PRADO Jr., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. p. 35.

<sup>3</sup> PRADO Jr., Caio. 1994, p. 119.

<sup>4</sup> PRADO Jr., Caio. 1994, p. 341.

<sup>5</sup> PRADO, Paulo. *Retrato do Brasil: ensaio sobre a tristeza brasileira*. São Paulo: IBRASA/INL, 1981. p. 11.

<sup>6</sup> PRADO, 1981, p. 97.

A colonização do Brasil desde o seu início se encontra integrada à sua expansão mercantil. As mudanças ocorridas no Brasil mostram que sempre existiu um compartilhamento com o sistema e relações econômicas que deram origem ao capitalismo. O escravismo que predominou por aqui não pode ser considerado incompatível com o modo de produção capitalista. Abolição da escravidão, por sua vez, culminou com o modo de produção implantado desde o início. O trabalho escravo satisfaz às exigências do trabalho livre, exceto em relação à liberdade individual do/a trabalhador/a. Tanto as pessoas escravizadas como as pessoas livres receberam uma compensação pelos serviços prestados e ambos lutaram por objetivos comuns: a melhoria da qualidade de vida.<sup>7</sup>

O livro *Retrato do Brasil*, de Paulo Prado, retrata as origens do atraso econômico e cultural do Brasil e os vícios dos regimes políticos. Para isto, o autor utiliza fatos históricos oriundos da formação étnico-cultural brasileira. Prado narra que por não saber aproveitar sua riqueza o Brasil se manteve como um dos países mais atrasados. A incompetência, o peculato, a tirania, a cobiça, fizeram com que se perdesse a maioria dos negócios públicos.<sup>8</sup> Para Paulo Prado a tristeza do povo brasileiro advém de seus conquistadores que povoaram o Brasil pelos portugueses. A busca constante do enriquecimento propiciou uma “psique racial”, ou seja, uma “falta de sentimentos afetivos”.<sup>9</sup>

Na visão de Prado, a formação do Brasil foi dominado pela “luxúria”<sup>10</sup>, “cobiça”<sup>11</sup>, “tristeza”<sup>12</sup> e o “romantismo.”<sup>13</sup> A luxúria dos colonizadores portugueses no contato livre com o/a indígena e o/a negro/a proporcionou a origem das populações mestiças brasileiras. A cobiça do colono português, a falta de apego à terra e o desejo de enriquecer rapidamente persegue, inconsequentemente, a busca pelo ouro. Para este autor, o erotismo desordenado levou a uma degeneração da etnia e a escravidão é a responsável pelo atraso econômico e sociocultural do Brasil.<sup>14</sup>

Para Prado, a tristeza advém do “psiquismo nacional”, que é um produto da exacerbação sexual, da procura incessante pelo ouro e da mistura de raças. Ele

---

<sup>7</sup> PRADO, 1994, p. 235.

<sup>8</sup> PRADO, 1981, p. 145.

<sup>9</sup> PRADO, 1981, p. 83.

<sup>10</sup> PRADO, 1981, p. 15.

<sup>11</sup> PRADO, 1981, p. 47.

<sup>12</sup> PRADO, 1981, p. 81.

<sup>13</sup> PRADO, 1981, p. 111.

<sup>14</sup> PRADO, 1981, p. 9.

considera a escravidão uma instituição que deixou manchas em todas as instituições brasileiras. Ela é acompanhada pela corrupção dos costumes, uma corrupção da instituição e não da etnia negra. Para Prado, os males do Brasil são consequências de sua condição de origem racial, são produto da falta de vitalidade desta nação que é o brasileiro. A junção do português com o povo indígena e com a etnia negra sem valores básicos de uma sociedade como respeito, amor ao próximo, alteridade, provoca uma corrupção dos costumes, trazendo problemas gravíssimos no tocante a formação ética e moral à nação brasileira.<sup>15</sup>

Prado menciona que

[...] a colonização não se orienta no sentido de constituir uma base econômica sólida e orgânica, isto é, a exploração racional e coerente dos recursos do território para a satisfação das necessidades materiais da população que nele habita.<sup>16</sup>

Para Caio Prado Jr. a solução para os problemas do Brasil se encontra em sua constituição como nação, ou seja, o presente possibilita a interpretação do passado e esta interpretação do passado fornece uma proposta ética/política para o presente e para o futuro. A escravidão brasileira adveio de um modo de produção feudal. Modo este de produção que é considerado pelo autor uma produção escravista colonial pré-capitalista. A evolução ocorrida no Brasil desde a chegada dos portugueses tinha por intenção a exploração do território através de uma produção extensa de produtos valorizados pelo mercado europeu. Para isto, diz Caio Prado Jr: “foi necessária a importação de negros e negras para trabalharem como escravas e escravos”.<sup>17</sup>

A economia brasileira agrária atual foi fundamentada na economia agrária do passado, com a exploração rural baseada na propriedade fundiária com o trabalho coletivo e em cooperação e conjunto de numerosos/as trabalhadores/as. No passado, os/as trabalhadores/as eram os/as escravos/as. O português se instalava no Brasil como colonizador visando a especulação através da realização de negócios. Para isto necessitava de mão de obra para a produção. Assim foi constituída a colônia brasileira.<sup>18</sup>

---

<sup>15</sup> PRADO, 1981, p. 113.

<sup>16</sup> PRADO, 1994, p. 73.

<sup>17</sup> PRADO, 1994, p. 231.

<sup>18</sup> PRADO, 1994, p. 119.

Prado Jr. narra que o/a escravo/a “tinha por função a força bruta, o esforço muscular primário conseguido através do açoite do feitor”.<sup>19</sup> Ou seja, o “escravo era só uma simples máquina de trabalho bruto, recrutados de povos bárbaros”.<sup>20</sup> Eles/elas foram arrancados/as de seu habitat natural e incluídos/as em uma civilização inteiramente estranha. Isto possibilitou a formação da estrutura produtiva brasileira que se caracterizou pelo trabalho escravo, exportação latifundiária e a monocultura.<sup>21</sup>

Como o produto se destinava ao mercado europeu iniciou-se então uma dependência histórica da economia brasileira em relação às exigências do mercado europeu. Esta dependência é um fator que se evidencia em todos os eventos econômicos e políticos brasileiros, desde a independência, passando pela República, abolição da escravatura, industrialização, além de outros momentos históricos. Caio Prado Jr. entende que a organização produtiva escravista brasileira apresentava um caráter meramente capitalista, que propiciou o surgimento do capital comercial advindo da instalação e da estruturação econômica e social das colônias.<sup>22</sup>

Este sistema evoluiu e se transformou em um capitalismo comercial. De um lado, estavam as grandes potências econômicas dominantes no sistema imperialista e, de outro, os países dependentes, no caso o Brasil. Esta relação predomina até os dias atuais. As relações capitalistas escravagistas foram as percussoras do trabalho assalariado e o pacto colonial demonstra o domínio do capital e a nova ordem capitalista, ou seja, inicia-se a vida social e política brasileira.<sup>23</sup>

Diante do narrado observa-se que Paulo Prado e Caio Prado Jr. se complementam. O primeiro com uma visão do “psiquismo nacional” provocado pela exacerbação sexual, pela busca incessante pelo ouro e pela mistura de raças. Para ele, a escravidão é uma instituição que deixou manchas em todas as instituições brasileiras. A corrupção dos costumes que propiciou a origem de todos os males da vida nacional. Já Caio Prado vê esta fase pelo lado econômico, mostrando que o sistema de produção atual adveio da ordem estabelecida na época da escravidão, e

---

<sup>19</sup> PRADO, 1994, p. 272.

<sup>20</sup> PRADO, 1994, p. 272.

<sup>21</sup> PRADO, 1994, p. 122.

<sup>22</sup> PRADO, 1994, p. 123.

<sup>23</sup> PRADO, 1994, p. 341.

foi esta a base do trabalho assalariado, do domínio do capital e da ordem capitalista estabelecida atualmente.

O sistema moral do Brasil colônia foi elaborado de acordo com os valores reconhecido por um grupo específico que detinha o poder. E aos poucos esses valores são adquiridos pelos indivíduos como uma herança cultural. Desde a infância, os indivíduos vão assimilando as noções de que é bom, justo, verdadeiro, honesto, etc. E será de acordo com esses valores que o/a cidadão/ã passará a julgar como bons ou maus o seu próprio comportamento e o das outras pessoas. A moral tem um caráter social e individual, ou seja, herda-se um conjunto estabelecido de normas morais e age-se conforme a verdade consentida.

Assim, embora os sistemas morais se fundamentem em valores como o bem, a liberdade e a virtude, o conteúdo do que seja o bem, a liberdade e a virtude varia historicamente tem origem nas concepções éticas diversas. No limite, pode-se dizer que vício e virtude são questões de tempo e espaço.

Em suma, tempo e espaço são alicerces que permearão a cultura brasileira no tocante aos valores éticos e costumes morais no comportamento vicioso ou virtuoso em consonância com a política, com a educação, com a economia, com a convivência social e familiar. Enfim, o Brasil, antes de ter um sistema moral estabelecido e legitimado pela sociedade, impunha ação moralmente indesejada, má e incorreta sobre os indivíduos.

## **1.2 Influência da escravidão na formação ética do Brasil contemporâneo**

No Brasil, diferente de outras nações como Estados Unidos da América, Canadá e outros, foi instituído primeiro o Estado e depois a sociedade. A miscigenação de etnias e cultura no Brasil dificultou a formação moral e criou uma identidade deficitária. Isto porque o Estado era confundido com os desejos econômicos dos grupos dominantes e a população, na sua formação ética e cidadã, tinha uma “educação” predominantemente ideológica.<sup>24</sup>

A população brasileira, na sua origem, não tinha nenhuma consciência da ancestralidade de sua história e nem orgulho da nobreza de suas tradições religiosas e culturais. O que o Brasil tinha era uma cultura fragmentada de origem

---

<sup>24</sup> BOFF, Leonardo. *A Águia e Galinha: uma metáfora da condição humana*. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 19.

indígena e africanas, ditas pelos dominantes como inferiores. Os/as indígenas eram considerados/as selvagens e os negros e as negras africanas incultos/as e bárbaros/as.<sup>25</sup>

Segundo Boff, tais ideias eram proliferadas nas escolas, nos púlpitos das igrejas e nos atos oficiais do Estado. Assim as crianças cresciam e se definiam como incapazes. Tornavam-se pessoas adultas medíocres, inábeis, ignorantes e impossibilitadas de desenvolver qualquer faculdade. Acreditaram que de fato nada valiam. Que eram realmente bárbaros/as, suas línguas, rudes, suas tradições, ridículas, suas divindades, falsas, sua história, sem heróis ou heroínas autênticos/as.<sup>26</sup>

Leonardo Boff, no seu livro *a Águia e a Galinha*, convida a refletir sobre a aceitação da condição de ser escravo/a. O autor, parafraseando Paulo Freire, diz: “a libertação começa na consciência”.<sup>27</sup> E como libertar jovens dessa herança maldita? A consciência já estava formada. E até hoje se herda este espírito escravista, domesticado, acrítico.

Este espírito de acomodação perdura nas entranhas do inconsciente de nossos/as jovens. Eles/elas se veem, na sociedade atual, desprovidos/as de virtudes morais e de direitos cívicos, caracterizados/as pelo vazio de valores da pós-modernidade e destituídos/as de uma educação libertadora e crítica. As correntes da escravidão só serão quebradas em definitivo quando houver uma educação de qualidade, que conduzirá os seres humanos sobre as trilhas de princípios como justiça, igualdade de direitos, dignidade da pessoa humana, cidadania plena, solidariedade etc... Assim, pode-se criar chances para que esses princípios possam vir a ser postos em prática.

Por conseguinte, na visão de Davis, existem diversos registros de escravidão sob diferentes formas ao longo da história. A forma mais primária de escravatura ocorria em decorrência de guerras. Os povos guerreavam e surgiam os prisioneiros de guerra e estes eram escravizados pelo povo vitorioso. A escravidão era uma situação normalmente aceita pela sociedade, tornando-se essencial para a

---

<sup>25</sup> BOFF, 2013, p. 19.

<sup>26</sup> BOFF, 2013, p. 19-20.

<sup>27</sup> BOFF, 2013, p. 19.

economia das civilizações antigas. Relatos históricos mostram que a Mesopotâmia, Índia, a China e os antigos egípcios e hebreus utilizaram escravos.<sup>28</sup>

Para Meltzer existem vários tipos de trabalho escravo. Para este autor a escravidão não é um processo, e sim, um estado social. A escravidão permite uma mobilidade parcial devido à subordinação deste a seus senhores. Considera ele que a escravidão não é uma condição natural dos seres humanos, mas que é contrária à natureza. Isto porque todas as pessoas são livres por natureza e a escravidão surgiu pela lei do mais forte através do uso da violência.<sup>29</sup>

A lei do mais forte existe até hoje, tirando dos/as mais fracos/as a possibilidade de viverem com dignidade e liberdade. Nos dias atuais, as formas, conteúdos e estruturas de escravizar diferem das de outrora. Hoje, o tráfico humano de mulheres para a prática da prostituição, a escravatura branca, ocorre na Ucrânia, Moldávia, Rússia, África, Índia, Tailândia e Filipina. O tráfico de crianças também acontece em diversos países. Elas se tornaram escravas não só para o trabalho doméstico, mas também para a prostituição.<sup>30</sup> Existem também outras formas de escravidão: mulheres e meninas, que pela tradição ou até as leis em muitos países muçulmanos são consideradas propriedade de seus maridos ou pais, que podem fazer o que quiserem delas.<sup>31</sup> Tal processo é profundamente humilhante para um povo. Produz sofrimentos dilaceradores. A médio e a longo prazo não há razões, quaisquer que sejam, que consigam justificar e tornar aceitável tal sofrimento. Aos poucos ele se torna simplesmente insuportável.

Dentro da complexidade da dualidade da moral e da ética, a cultura brasileira herdou alguns vícios do período escravocrata que até hoje estão impregnados no seu cotidiano. É visível que o povo brasileiro ficou enraizado nos costumes, na tradição e em alguns valores políticos e sociais que perpassam a espiritualidade, agredem a educação e se estancam em atos ínfimos da política.

Por conseguinte, a reflexão ética introduz uma operação necessária, abrindo o enraizamento que está inerente ao comportamento do comodismo de jovens nas escolas. Precisa-se estar atento às mudanças históricas, às mentalidades e às sensibilidades cambiáveis, aos novos desafios derivados das transformações

---

<sup>28</sup> DAVIS, David Brion. *O problema da escravidão na cultura ocidental*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. p. 53-54.

<sup>29</sup> MELTZER, Milton. *História ilustrada da escravidão*. São Paulo: Ediouro, 2004. p. 82.

<sup>30</sup> MELTZER, 2004, p. 460.

<sup>31</sup> MELTZER, 2004, p. 480.

sociais, diz Boff.<sup>32</sup> A reflexão ética leva os/as jovens a acolher transformações e mudanças que atendam a essas exigências. Sem essa abertura às mudanças, a moral se fossiliza e se transforma em moralismo, completa Boff.<sup>33</sup>

Segundo Boff, não basta ser apenas moral, apegado/a a valores da tradição. Isso tornaria as pessoas moralistas e tradicionalistas, fechadas sobre o sistema de valores.<sup>34</sup> Cumpre também agir com eticidade, quer dizer, estar aberto/a a valores que ultrapassam aqueles do sistema tradicional ou de alguma cultura determinada. Aberto/a a valores que concernem a todos os seres humanos. Valores do respeito à dignidade do corpo, da defesa da vida sob todas as suas formas, do amor à verdade, da compaixão para com quem sofre e está indefeso/a. Valores do combate à corrupção, à violência e à guerra. Valores que tomam as pessoas sensíveis ao novo que emerge, com responsabilidade, seriedade e sentido de contemporaneidade.<sup>35</sup>

Precisa-se ter *atitude* ética. Os *atos* morais acompanham a dinâmica da vida. A moral deve renovar-se permanentemente sob a orientação e a hegemonia da ética. Caso contrário, dificilmente, romper-se-á com a escravidão social e intelectual no cenário educacional brasileiro.

Boff afirma que os países que não foram inseridos no novo sistema mundial de produção, de consumo e de mercado global, como a maioria das nações da América Latina, da África e da Ásia são consideradas "sem interesse para o capital", tidas, em termos globais, como "zeros econômicos" e suas populações vistas como "massas humanas descartáveis", "sobrantes" do processo de modernização. São entregues à própria fome, à miséria e à margem da história feita pelos que presumem serem os senhores do mundo. Estes mostram, por isso, uma insensibilidade e uma desumanidade que dificilmente encontra paralelos na história humana.<sup>36</sup>

Contudo, não muito distante do Brasil colônia, período em que predominava a moral escravocrata, no Brasil atual acontece a mesma discriminação com as pessoas empobrecidas e miseráveis, com as mulheres, pessoas com deficiência, homossexuais, pessoas com vírus HIV, hanseníase e todas aquelas que não se

---

<sup>32</sup> BOFF, 2013, p. 64.

<sup>33</sup> BOFF, 2013, p. 64.

<sup>34</sup> BOFF, 2013, p. 64.

<sup>35</sup> BOFF, 2013, p. 65.

<sup>36</sup> BOFF, 2013, p. 20.

enquadram nos modelos preestabelecidos. Todas são vítimas do preconceito e da exclusão por parte daqueles que pretendem ser os únicos portadores da humanidade, de cultura, de saúde, de saber e de verdade religiosa.

### **1.3 Visão ética dos acontecimentos históricos e seus reflexos na sociedade atual**

Na maioria das vezes, os fatos históricos são vistos pela ótica da política, da economia, da arte, do sociocultural. Raríssimas vezes se utiliza a reflexão ética para analisar os acontecimentos históricos de grupo, da sociedade e da humanidade. Os valores éticos facilitam ao indivíduo adentrar no interior da política, da economia, da arte e enxergar não só pela ótica da razão, mas também pela visão da afetividade, do amor, do respeito, da prudência e do meio termo. O indivíduo não é objeto e sim o sujeito que estabelece a ação racional no meio em que vive.

Para Weber, a sociedade atual pode ser compreendida como algo exterior e superior aos indivíduos e pode ser compreendida a partir do conjunto das ações individuais, reciprocamente referidas. Para ele, só existe uma ação social quando o indivíduo a faz orientando-se pela ação de outros.<sup>37</sup> A partir disto, estabelece Max Weber quatro tipos de ações sociais: a ação tradicional, aquela determinada por um costume ou um hábito; a ação afetiva, aquela determinada por afetos ou estados sentimentais; a ação racional com relação a valores, aquela determinada pela crença consciente num valor considerado importante, independente do êxito desse valor na realidade; e a ação racional com relação a fins, a que é determinada pelo cálculo racional que coloca fins e organiza os meios necessários.<sup>38</sup>

Percebe-se que Weber não analisa as regras e normas sociais como exteriores ao indivíduo. Ao contrário, para Weber, as normas sociais são o resultado do conjunto de ações individuais, onde os indivíduos escolhem o tempo todo, diferentes formas de conduta. As idéias coletivas só existem porque muitos indivíduos orientam suas ações num determinado sentido, estabelecendo, assim, relações sociais que têm que ser mantidas pelas ações individuais. Pois, toda conduta humana é dotada de um significado subjetivo, de um sentido dado por quem a executa e que orienta essa ação. A sociologia, então, tenta compreender e

---

<sup>37</sup> WEBER, Max. *Conceitos Sociológicos Fundamentais*. São Paulo: Edições 70, 1997. p. 40.

<sup>38</sup> WEBER, 1997, p. 78.

interpretar o sentido da ação social, não se propondo a julgar a validade dos atos nem a compreender a pessoa envolvida no ato.<sup>39</sup>

Acredita Weber que a sociologia só consegue compreender a ação se junto estiver o sentido,<sup>40</sup> ou seja, ação compreensível é ação com sentido. Ele vê a relação social de modo distinto. Para ele, ao agir, cada um de dois ou mais indivíduos orientam sua conduta levando em conta a probabilidade de que o outro ou os outros agirão socialmente de um modo que corresponde às expectativas do primeiro agente.<sup>41</sup>

O conceito de poder na visão de Weber significa a probabilidade de impor a própria vontade dentro de uma relação social, mesmo contra qualquer resistência e qualquer que seja o fundamento dessa probabilidade.<sup>42</sup> Já o conceito de dominação refere-se ao estado em que alguém manda eficazmente em outras pessoas, independente de um quadro administrativo ou uma associação.<sup>43</sup>

Bourdieu aborda em sua obra “O poder simbólico” dois tópicos distintos. O primeiro: “As lutas pelo poder de divisão”<sup>44</sup> e o segundo: “Dominação simbólica e lutas regionais.”<sup>45</sup> No primeiro tópico, o autor aborda as limitações de visões dos agentes envolvidos quer individualmente em estado de dispersão, quer coletivamente em estado de organização, nas lutas sociais. Para ele, estes agentes buscam a conservação ou a transformação das relações de forças simbólicas das vantagens corretativas, tanto econômicas quanto simbólicas da identidade social. Para este autor quando os/as dominados/as entram em luta de forma isolada, por exemplo, nas interações do dia a dia, possuem como escolha apenas uma aceitação resignada ou não, submissa ou revoltada da definição dominante da sua identidade ou assumir um estilo de vida visando à dissimulação de uma imagem de si mesmo afastada de sua identidade legítima.<sup>46</sup>

Já a luta coletiva, devido à força simbólica, não suprime as características estigmatizadas, destrói os valores que constitui como marcas impondo os princípios de divisão. Ou seja, o mundo social definido por princípios de interesses dos dominadores. O que está em jogo, na visão deste autor, é a região como objeto dos

---

<sup>39</sup> WEBER, 1997, p. 32.

<sup>40</sup> WEBER, 1997, p. 23.

<sup>41</sup> WEBER, 1997, p. 72.

<sup>42</sup> WEBER, 1997, p. 102.

<sup>43</sup> WEBER, 1997, p. 102.

<sup>44</sup> BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1989. p. 108.

<sup>45</sup> BOURDIEU, 1989, p. 124.

<sup>46</sup> BOURDIEU, 1989, p.115.

cientistas, geógrafos, historiadores, etnólogos, entre outros, todos aspirando o monopólio da definição legítima. Cada qual realiza seus estudos e produz seu conhecimento em um espaço determinado, em uma pequena região, desconsiderando os grandes fenômenos que podem acarretar um progresso ou declínio da região estudada.<sup>47</sup> Resumindo, cada especialista consegue investigar um pequeno espaço de conhecimento, desconsiderando um conhecimento maior e mais amplo onde se insere sua área de atuação.<sup>48</sup>

Bourdieu acredita que ocorre uma luta entre os especialistas em busca de uma autoridade científica. Isto faz com que as disciplinas comecem a concorrer entre si em busca da noção real. Formam-se, então, os monopólios do conhecimento. Isto se reflete no campo científico em que cada grupo está envolvido. Esclarece o autor que esta confusão de debates em torno da noção de uma região leva à preocupação de se submeter a crítica lógica aos categoremas do senso comum, substituindo os princípios básicos do juízo cotidiano por critérios logicamente controlados e empiricamente fundamentados na ciência. O interesse é impor uma visão do mundo social através dos princípios de divisão, impondo o conjunto do grupo e o consenso sobre a identidade e unidade do grupo que fazem a realidade da unidade e da identidade do grupo.<sup>49</sup>

No segundo tópico, “Dominação simbólica e lutas regionais”<sup>50</sup>, Bourdieu relata que outra forma de resposta é a reivindicação regionalista. Ela produz uma estigmatização em relação ao capital material e simbólico, o que causa as diferenças econômicas e sociais e que provoca luta tendo em vista a inversão do sentido e do valor das características estigmatizadas. Ou seja, uma revolta contra a dominação.<sup>51</sup> Bourdieu acredita que a fé universalista faz com que os indivíduos deixem de reconhecer os efeitos da dominação aceitando a reivindicação dos dominadores.<sup>52</sup> Para este autor, a simbologia imposta pela classe dominante possui suas leis. Para existir uma identidade reconhecida necessário se faz que ela seja politicamente e juridicamente reconhecida mostrando o que é diferente. Ou seja, a dominação de uma identidade sobre a outra ou da negação de uma identidade por outra.<sup>53</sup>

---

<sup>47</sup> BOURDIEU, 1999, p. 109.

<sup>48</sup> BOURDIEU, 1989, p. 110.

<sup>49</sup> BOURDIEU, 1989, p. 111.

<sup>50</sup> BOURDIEU, 1989, p. 124.

<sup>51</sup> BOURDIEU, 1989, p. 124.

<sup>52</sup> BOURDIEU, 1989, p. 127.

<sup>53</sup> BOURDIEU, 1989, p. 127.

Então, se faz necessário romper como o economismo, aceitando que a representação do coletivo possibilita a transformação da realidade. Vale lembrar da necessidade de se ponderar a economia, pois toda a mudança de uma realidade provoca efeitos econômicos. Bourdieu acredita que a nova divisão internacional do trabalho condena os Estados a se isolarem e acomoda as unidades oficialmente autônomas e incapazes de fazer frente aos capitais estrangeiros. A redistribuição de investimentos em função das taxas de lucro e a deslocalização do poder estimulam a revolta contra o Estado.<sup>54</sup> Para este autor, uma economia deveria se basear em princípios segundo os quais as diferentes categorias de agentes ativa ou passivamente que estivessem envolvidos nas lutas regionais se distribuíssem em partidos e adversários do poder local.<sup>55</sup>

Caro inicia a discussão abordando a visão dualista existente atualmente do ser humano, que tem por base uma visão antropológica baseada na filosofia platônica e no estoicismo.<sup>56</sup> Para a filosofia platônica o ser humano está em contato permanente com dois tipos de realidade: a inteligível e a sensível. A primeira é o mundo das ideias onde a alma contempla a realidade imutável de todas as coisas. A segunda são todas as coisas que afetam os sentidos, são realidades dependentes, mutáveis e são imagens da realidade inteligível. Já o estoicismo ensinava que as emoções destrutivas resultavam de erros de julgamento, e que um sujeito moral e intelectual não sofreria dessas emoções.<sup>57</sup>

Caro acredita que o ser humano em nome da prioridade dada à razão deixa de se importar com a afetividade, com a intuição, a fantasia, o simbolismo, etc... Ou em nome da importância concedida à afetividade abandona a racionalidade, perdendo-se assim o sujeito na sua visão integral. Ou seja, predomina atualmente apenas a dimensão racional do ser humano, ficam esquecidas outras dimensões, entre elas a dimensão afetiva, mística, celebrativa.

A recuperação destas dimensões que fazem parte do sujeito integral propiciam perceber a relação entre a teologia e a espiritualidade. Para Caro, o ser humano precisa escutar as razões do coração, cuidar do silêncio e da contemplação para se tornar um sujeito que integra a sensibilidade, intuição, razão, sentimentos,

---

<sup>54</sup> BOURDIEU, 1989, p. 130.

<sup>55</sup> BOURDIEU, 1989, p. 130.

<sup>56</sup> CARO, Olga Consuelo Vélez. *Pressupostos epistemológicos para uma visão de sujeito integral. O humano integrado. Abordagens de antropologia teológica*. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 92.

<sup>57</sup> CARO, 2007, p. 92.

liberdade, intersubjetividade e abertura à transcendência, formando assim um novo sujeito em prol de uma nova epistemologia. São estas dimensões que propiciarão um novo ser com um novo modo de agir.<sup>58</sup>

Caro faz menção ao teólogo canadense Bernard Lonergan ao afirmar que o sujeito conhece a realidade exterior, embora não preste atenção de que forma ele conhece a realidade. Para Lonergan, é importante conhecer a realidade tendo consciência de si mesmo, ou seja, conhecer como se conhece e assim objetivar os conteúdos da consciência neste processo. O sujeito não só conhece através da razão, mas também através de outras dimensões. Isto possibilita a descoberta de quatro níveis básicos do processo de conhecimento. O primeiro refere-se a conhecer as operações dos sentidos, olhar, ouvir, tocar, cheirar e gostar. Isto faz parte do experimentar. O segundo refere-se ao nível intelectual, imaginar, inquirir, sentir, falar, movimentar-se para que se consiga expressar o que foi entendido.<sup>59</sup> O terceiro nível refere-se ao pensar racional afirmando ou negando a realidade alcançada no nível anterior. Para a epistemologia tradicional, o ser humano consegue conhecer racionalmente uma realidade e fazer juízo da verdade ou falsidade desta realidade levando a questionar se a realidade conhecida é boa e possui algum valor. No quarto e último nível, chamado de nível responsável, o sujeito avalia, decide e faz as opções. Com isto, resumidamente, avalia-se uma realidade, decidiu-se e optou-se pelo desejado.<sup>60</sup>

Percebe-se que os quatro níveis narrados constituem a “estrutura dinâmica da sociedade” ou “consciência intencional social”, que possibilita que o ser humano seja capaz de adquirir um conhecimento e dele advir uma ação moral. A estrutura dinâmica permite ao sujeito conhecer uma realidade e agir nesta realidade tendo por referências os valores morais. A reflexão e o juízo possibilitam através da deliberação, da avaliação da decisão e da ação fazer não só o que agrada, mas o que é bom e valioso. Quando o sujeito consegue fazer juízo de um fato e com isto afirmar ou negar uma realidade ele se transcende moralmente por ser capaz de fazer juízos de valor. Se ele consegue agir coerentemente, a consciência intencional do ser humano consegue uma autotranscendência cognitiva, no nível da

---

<sup>58</sup> CARO, 2007, p. 93.

<sup>59</sup> CARO, 2007, p. 95.

<sup>60</sup> CARO, 2007, p. 96.

racionalidade, e uma autotranscendência moral, no nível do deliberar. Esta consciência intencional permite afirmar uma visão do ser humano integral.<sup>61</sup>

Caro ainda afirma que esta consciência integral social advém do conhecimento e que este conhecimento não é só racional, é também moral.<sup>62</sup> A consciência humana se orienta pelos valores e se sente impelida a agir em coerência com estes valores, valores que questionarão e impulsionarão a realidade conhecida mediante a experiência, o entendimento e o juízo de uma realidade. Para esta autora, a consciência intencional humana deve ser orientada pelos sentimentos e medos, esperanças e desesperanças, alegrias e tristezas. Ela acredita que a inteligência, a razão e os sentimentos estão integrados à vida humana e ao agir em uma dada realidade. Os estados emocionais, entre eles a fadiga, o mau humor, ansiedade têm causas e tendências, entre elas a fome, sede, apetência sexual têm fins. Resumidamente, os sentimentos ou respostas intencionais advém do que é aprendido, pretendido ou representado. O sentimento não se relaciona apenas com uma causa ou um fim, mas com o objeto.<sup>63</sup>

Faz parecer que a autora vê o sentimento como uma decisão, uma disposição mental que alguém toma em sua mente, alma ou espírito a respeito de um objeto, outrem ou algo. Parece que toda e qualquer palavra que denota uma emoção pode ser classificada como sentimento quando se refere a algo que podemos ou não escolher fazer. Se é um ato pode-se cometê-lo ou não. Não é um instinto fora do controle da consciência. Por exemplo, pode-se ou não cometer o ato de amar a si mesmo/a, a outrem ou a algo. Pode-se ou não cometer o ato de odiar a si mesmo/a, a outrem ou a algo. Pode-se ou não cometer o ato de alegrar a si mesmo/a, a outrem ou a algo. Os sentimentos surgem então espontaneamente perante um objeto.

Caro pontua que a integração do ser humano tem por finalidade conseguir o bem humano. Um bem concreto que tem por capacidade do desenvolvimento humano que começa com a satisfação dos desejos pessoais e a satisfação dos desejos de todas as pessoas. O bem humano tem por intenção três fins: o bem particular, o bem social e o bem último.<sup>64</sup> Por fim, o importante é saber articular a busca do “conhecimento objetivo” de modo integrado com as outras dimensões

---

<sup>61</sup> CARO, 2007, p. 100.

<sup>62</sup> CARO, 2007, p. 100.

<sup>63</sup> CARO, 2007, p. 103.

<sup>64</sup> CARO, 2007, p. 105.

humanas. O conhecimento deve integrar os afetos, os sentimentos, a própria subjetividade para a formação do “ser integral”.

Na visão de Émile Durkheim, na modernidade, a divisão do trabalho é a principal base da ordem social. Ou seja, a solidariedade social é proveniente da divisão de trabalho. O autor acredita que a existência de uma sociedade, bem como a própria coesão social está baseada num grau de consenso entre os indivíduos, que ele designa de solidariedade. Para Durkheim, a existência de uma sociedade só é possível a partir de um determinado grau de consenso entre os indivíduos que a integram. Esse consenso se assenta em diferentes tipos de solidariedade social. Para o autor, a solidariedade social é um fenômeno social e o Direito tem a função de ajudar a analisar esse fenômeno, pois ele reproduz as formas principais da solidariedade social.<sup>65</sup>

Para Durkheim, a solidariedade predomina nas sociedades ou em qualquer associação ou grupos humanos. Isto ocorre porque os indivíduos que a integram compartilham das mesmas noções e valores sociais, bem como crenças e interesses materiais comuns necessários à sobrevivência do grupo. Isto proporciona valores comuns que asseguram a coesão social. Relata o autor que nas sociedades modernas os indivíduos não compartilham dos mesmos valores e crenças sociais, pois os interesses individuais são distintos e a consciência de cada indivíduo é mais acentuada. Isto se reflete na divisão econômica do trabalho social, que é mais desenvolvida e complexa devido à existência de diversas profissões e de tipos de atividades.<sup>66</sup>

Aprecia-se neste capítulo uma breve viagem pelo interior das relações humanas. Estas ora escrava, ora inconsciente e ora “autônoma”. O indivíduo aprisionado à realidade tem como verdade absoluta aquilo que lhe é dito e imposto. E toda sua ação pré-dita e preestabelecida está voltada à sua consciência que jamais a abandonará. O berço das práticas arquitetadas da convivência humana é a sociedade. Esta aprisiona e liberta conforme o desejo daqueles que a governam.

Por conseguinte, o ser humano é um animal racional, social, político e cultural. É autônomo e consegue ver o que está além da matéria (metafísico). Seu poder de fé o impulsiona para além do que vive. Assim sendo, escapa da miséria material e começa agir conforme seu desejo, mesmo que custe sua própria vida.

---

<sup>65</sup> DURKHEIM, Émile. *Da Divisão do Trabalho Social*. Ed. Martins Fontes: 1999. p. 30.

<sup>66</sup> DURKHEIM, 1999, p.184.

O indivíduo sai de sua zona de conforto, caminha em direção àquilo que acredita e passa a transformar a realidade que o rodeia. A ação social agora é subordinada à ação do indivíduo. Este, consciente de seus atos, vive a solidariedade, pratica o bem e vivencia os bons costumes (moral).

Em suma, a formação ética do povo brasileiro deve estar alinhada à visão ética dos acontecimentos históricos, onde os sonhos, os desejos, as soluções, para certas reflexões não sejam determinadas pela natureza ou pelo destino e sim pela ação do indivíduo em conjunto com a sociedade. O sistema educacional deve proporcionar aos cidadãos uma reflexão ética e crítica, propondo uma revolução nos valores e nas normas estabelecidas à sociedade atual.<sup>67</sup>

---

<sup>67</sup> SUNG; Silva. *Conversando sobre ética e sociedade*. Cidade: Editora, 2011. p. 29.



## 2 ÉTICA E MORAL APLICADAS À EDUCAÇÃO

Neste capítulo, a abordagem do tema será relacionada ao campo da educação. Entende-se que o horizonte pode ser demarcado para que a ética e a moral sejam aplicadas na ação pedagógica da escola. A reflexão sobre ambas deve ser questionadora na atualidade. Isto para que o tema não caia no vazio de contrafação excessiva e, paulatinamente, se esgote nos discursos vulgarizados.

Neste texto, acentua-se o atrelamento entre a ação formadora do ser humano e a educação, bem como o modo como essa vinculação se concretiza em diversas situações históricas. Esta perspectiva abre novas pistas que direcionam o espírito a um retorno original à natureza da ação pedagógica.

No primeiro momento, preocupa-se em entender e compreender o conceito de ética e moral na visão de vários autores/as. Busca-se esclarecer as similaridades e diferenças quando aplicadas na vida cotidiana. Já no segundo momento, a reflexão volta-se para a importância da educação para uma boa convivência entre os seres humanos. Percebe-se através da narrativa que tanto a ética quanto a moral e a educação estão vinculadas diretamente com a cultura e seus respectivos valores. Estes devem ser respeitados como tal e sem pré-conceito de inferioridade e superioridade.

### 2.1 Entendendo os padrões da ética e moral na sociedade atual

A questão central da moral e da ética baseia-se na convivência em sociedade. Como os indivíduos que convivem com outros indivíduos devem agir? Algumas vezes se emprega as palavras moral e ética para designar um conjunto de princípios e padrões de conduta, ou seja, os valores e as normas que devem reger as condutas dos indivíduos.

Segundo Novaes, a palavra ética se origina do grego “*ethos*”, que significa modo de ser, caráter, comportamento. Também pode significar costume, aquilo que é aceito por todos/as. Ou seja, dentro dessa perspectiva, a ética pode ser considerada um dos pilares que fundamenta as normas com relação à conduta humana, sendo sua principal função orientar a convivência, o bom modo de viver do ser humano perante as outras pessoas.<sup>68</sup> Já a palavra moral, segundo a reflexão de

---

<sup>68</sup> NOVAES, A. *Ética*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 11.

Goergen, vem do latim “*mores*”, que significa costume ou tradição e se refere à vida moral ou à vida em sociedade com moralidade. Tem por base a obediência a normas, costumes, leis ou mandamentos culturais, hierárquicos ou religiosos.<sup>69</sup>

Ainda nesta mesma compreensão, Leite estreita a relação de ambas e a importância das mesmas ao comportamento da pessoa humana diante da sociedade.

A relação entre ética e moral é bem estreita, pois ambas se completam e voltam-se para o estudo do comportamento da pessoa humana, diante da avaliação do que é bem ou mal, bom ou mau, ou seja, a ética e a moral são princípios que orientam as regras de comportamento humano, para que os cidadãos convivam em harmonia dentro da sociedade.<sup>70</sup>

Observa-se que a palavra “moral” tem adquirido um sentido pejorativo, associado a “moralismo”, e a palavra “ética” associada a valores e regras. Vasquez estabelece diferenças entre a ética e moral. Para este autor, “esta relação não possui diferenças para a Filosofia, ambas estão voltadas para o desenvolvimento cognitivo intelectual, emocional e social da pessoa humana, visando à sua auto-realização”.<sup>71</sup>

Para Abbagnano, ética é um conjunto de princípios ou padrões de conduta, mas pode também significar a “Filosofia da Moral”: um pensamento reflexivo sobre os valores e as normas que regem as condutas humanas. Ética, então, refere-se a um conjunto de princípios e normas específicas que um grupo estabelece para exercício profissional, um código de ética. Parte-se do pressuposto de que é necessário possuir critérios, valores e estabelecer relações e hierarquias entre esses valores para nortear as ações pertinentes a uma questão específica.<sup>72</sup>

Segundo Nunes, a ética é inerente ao espírito humano e é “ministrada desde o dealbar do nosso psiquismo individual”:

[...] a ética como uma das categorias do espírito e do pensamento humano, tal como a lógica ou a estética, categoria esta que norteia o desejo e o comportamento subseqüentes segundo determinados valores positivos, podemos encontrar uma alternativa mais atraente de encarar o problema. Naturalmente que estes valores estão relacionados, de alguma forma, com a edificação da personalidade através da educação ministrada desde o

<sup>69</sup> GOERGEN, P. *Pós-modernidade, ética e educação*. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 48.

<sup>70</sup> LEITE, F. T. *Cidadania, ética e estado: premissa cristã: a ética profissional na advocacia*. Fortaleza: Unifor, 2002. p. 55.

<sup>71</sup> VASQUEZ, A. S. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. p. 33.

<sup>72</sup> ABBAGNANO, N. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 33.

dealbar do nosso psiquismo individual. Trata-se efetivamente, de um conjunto de regras que se impõe à vida cognitiva.<sup>73</sup>

Percebe-se que a ética é parte da vida de todos os seres humanos, importante para a convivência sadia e honesta na sociedade. Afinal, refletir sobre os valores que predominam em uma determinada sociedade é pensar simultaneamente no ensinamento preposto àquele grupo. Como repassar alguns valores éticos e morais aos/às jovens para que vivam a virtude?

Os filósofos clássicos, mais especificamente Aristóteles, interpretavam a ética como o meio de alcançar a felicidade plena, “*eudaimonia*”. Era através dela que se conseguia entender o significado da felicidade<sup>74</sup>. Com o domínio religioso ocorrido na Idade Média, predominando as religiões cristãs e islâmicas, a ética passou a se basear na moral, ou seja, num sistema moral fechado. Configurou-se como esquema justificador da ordem estabelecida. Sua função principal era submeter o povo aos preceitos estipulados nos mandamentos religiosos ditados pela igreja. Com o Renascimento, período marcado por transformações em muitas áreas da vida humana, ocorreu a redescoberta e revalorização das referências culturais da antigüidade clássica e a ética voltou a ser entendida como o estudo dos meios de se alcançar o bem estar e a felicidade. O que Sung e Da Silva chamam respectivamente de “moral essencialista” e de “moral individualista”.<sup>75</sup>

A busca pela felicidade é constante e perpassa a história da humanidade. Prova disso são as correntes de pensamento filosófica que refletem as diferentes formas de alcançar o bem estar e o regozijo da vida.

Aristóteles, autor do livro *Ética a Nicômaco*, diz que: a felicidade não consiste nem nos prazeres, nem nas riquezas, nem nas honras, mas numa vida virtuosa. A virtude, por sua vez, se encontra num justo meio entre os extremos, que será encontrada por aquele dotado de prudência e educado pelo hábito no seu exercício.<sup>76</sup>

Para Epicuro, a felicidade consiste na busca do prazer, que ele definia como um estado de tranquilidade e de libertação da superstição e do medo, assim como a ausência de sofrimento. Para ele, a felicidade não é a busca desenfreada de bens e prazeres corporais, mas o prazer obtido pelo conhecimento, amizade e uma vida

---

<sup>73</sup> NUNES, R. *Ética em investigação*. São Paulo: Atlas, 2005. p. 5.

<sup>74</sup> ARISTÓTELES, *Ética a Nicômaco*. 1ª ed. Editora: Martin Claret, 2013. p. 40.

<sup>75</sup> SUNG; Da Silva. *Conversando sobre ética e sociedade*. Cidade: Editora, 2011. p. 43-46.

<sup>76</sup> ARISTÓTELES, 2013, p. 77.

simples. Já o oposto, os filósofos cínicos acreditavam que a felicidade era identificada com o poder sobre si mesmo ou auto-suficiência e é alcançada eliminando-se da vontade todo o supérfluo, tudo aquilo que fosse exterior. Defendiam um retorno à vida da natureza, errante e instintiva como a dos cães. Desacreditavam as conquistas da civilização, suas estruturas jurídicas, religiosas e sociais.<sup>77</sup>

Ja para os estóicos, a felicidade consiste em viver de acordo com a lei racional da natureza e aconselha a indiferença em relação a tudo que é externo. O homem sábio obedece à lei natural reconhecendo-se como uma peça na grande ordem e propósito do universo, devendo assim manter a serenidade e indiferença perante as tragédias e alegrias.<sup>78</sup>

A deontologia kantiana, a ética do dever, em seu imperativo categórico diz: “age apenas segundo uma máxima tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal.” A felicidade não está nas normas jurídicas e nem mandamento religioso que geralmente é exterior ao sujeito e sim nas ações que emanam da vontade racional e que esta vontade seja transformada em lei moral e universalizado para todos os demais seres racionais.<sup>79</sup>

Observa-se nessa diversidade de reflexões que “felicidade” não tem receitas prontas e acabadas e nem está num conjunto de verdades fixas e imutáveis. A sociedade se modifica. O ser humano adapta-se às mudanças relativas ao contexto histórico e social, político e cultural de cada povo e região.

Em várias épocas da civilização humana a escravidão era perfeitamente legítima, os indivíduos não eram considerados iguais entre si. Ter um escravo era uma atitude normal. Destarte, na época atual pagar um salário mínimo a um/a trabalhador/a é legitimado por vários setores da sociedade. Há que se considerar, no entanto, que esse salário proporciona às pessoas, da era tecnológica, uma vida social semelhante ao que se poderia chamar de regime de escravo, sem direito político, econômico e intelectual. Seu trabalho lhe proporciona o pão de cada dia. Moralmente é aceito que o/a patrão/a, o/a empregador/a, pague um salário mínimo

---

<sup>77</sup> COTRIM, Gilberto. *Fundamentos da filosofia: história e grande tema*. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 105.

<sup>78</sup> COTRIM, 2002, p. 105.

<sup>79</sup> CANDIOTTO, Cesar (Org.). *Ética: abordagens e perspectivas*. 2. ed. rev. e ampl., Curitiba: Champagnat, 2011. p. 97.

estipulado pelo Estado ao/à empregado/a, mesmo que este salário não seja o suficiente para o sustento digno de sua família.

A questão central será então como agir eticamente perante a sociedade, as outras pessoas e a si mesmo/a? Para a filosofia, a ética é por natureza especulativa. Já a moral é sempre normativa. A natureza especulativa da ética permite analisar criticamente o que é moralmente aceito em um determinado contexto histórico e cultural de um povo, comparando com que é aceito por outro, mostrando assim as mudanças ocorridas no comportamento humano e nas regras sociais e suas conseqüências. Pode-se também identificar os problemas em relação ao comportamento e às soluções. Para isto, tanto a ética quanto a moral influenciam o modo como cada pessoa pensa, age, fala, constroi seus próprios preceitos legais. Por conseguinte, a escolha do bem e do mal em uma sociedade que leva em conta o interesse da maioria da população, é mais uma reflexão e tomada de decisão no campo da ética, ou seja, passando a ser mais um indicativo do que é mais justo ou menos injusto diante de possíveis escolhas que afetam os/as cidadãos/as. Já a moral delimita o que é bom e o que é ruim no comportamento dos indivíduos para uma convivência civilizada.

Na própria legislação de cada país encontram-se diversos elementos que identificam a preocupação com as questões éticas e morais. A Constituição brasileira, em seu art. 1.º, traz a dignidade da pessoa humana e o pluralismo político, entre outros. Isto pode ser interpretado como um preceito ético. Na interpretação que Leite faz deste artigo afirma que todo ser humano, sem distinção, merece um tratamento digno. Isto equivale a um valor moral. “Deve-se agir, perante os outros, sempre de modo a respeitar a dignidade, sem humilhações ou discriminações em relação a sexo ou etnia”.<sup>80</sup> Mesmo a questão do pluralismo político pressupõe um valor moral. Para o autor, “os homens [sic] têm direito de ter suas opiniões, de expressá-las, de organizar-se em torno delas, não se deve obrigá-los a silenciar ou a esconder seus pontos de vista, os homens são livres”.<sup>81</sup>

Em seu art. 3º, os parágrafos I, II e IV da Constituição Federal nos remetem a outras questões no campo da ética e da moral:

---

<sup>80</sup> ABREU, Ana Rosa et al., *Ética*. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental, 2004. p. 49-50. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro082.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2014.

<sup>81</sup> LEITE, 2002, p. 62.

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;

II - garantir o desenvolvimento nacional;

III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.<sup>82</sup>

O art. 5.º enumera como princípio constitucional o repúdio ao racismo. Afirma o artigo que “a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei”. Valor este que garante a dignidade humana. Outros princípios enunciados neste artigo são:

Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações; [...] ninguém será submetido à tortura nem a tratamento desumano ou degradante [...] é inviolável a liberdade de consciência e de crença [...] são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas [...].<sup>83</sup>

Os valores implicados nesses incisos, do artigo 5º da Constituição Federal, enfocam a justiça, a igualdade, a solidariedade e devem ser considerados como base para a boa convivência e harmonia entre os brasileiros e brasileiras. O compromisso do exercício de viver as virtudes, o amor, a paz, o respeito segundo este documento é de todas as pessoas.

Porém, como diz Vasquez,

As pessoas não nascem boas ou ruins, é a sociedade, quer queira, quer não, que educa moralmente seus membros, embora a família, os meios de comunicação e o convívio com outras pessoas tenham influência marcante no comportamento do indivíduo.<sup>84</sup>

Pode-se dizer que o tempo é um grande influenciador em relação às questões éticas. As sociedades e as ações humanas estão em constante observação no tocante à reflexão crítica da moral vigente de cada povo. Mesmo a família sendo o baluarte da formação do indivíduo, a sociedade contemporânea abre um leque de opções para que este indivíduo tenha a liberdade de escolher a forma de como se comportar perante seu grupo e, inclusive, com autonomia de mudar seus hábitos e costumes sem nenhum constrangimento. Por exemplo, no tocante à sexualidade, tanto o homem como a mulher que já tem filhos/as e vivenciaram uma

<sup>82</sup> BRASIL, 1988.

<sup>83</sup> BRASIL, 1988.

<sup>84</sup> VASQUEZ, A. S. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. p. 37.

relação heterossexual, por uma opção pessoal e particular, podem experimentar uma relação homossexual. A sua escolha não deveria ser objeto de questionamento, discriminação de outrem. Esses e outros exemplos levam ao questionamento da moralidade humana, tanto na vertente religiosa como na sociológica em relação à diversidade de valores presentes na sociedade.

Tentando entender a ética e suas reflexões Vidal narra que

[...] a ideia que todo ser humano, sem distinção, merece tratamento digno corresponde a um valor moral. Por este valor pressupõe-se que um ser humano perante outro deve agir sempre de modo a respeitar a dignidade, sem humilhações ou discriminações em relação a sexo ou etnia. Desse valor moral pode-se evidenciar outro, os homens têm direito de ter suas opiniões, de expressá-las, de organizar-se em torno delas. Não se deve, portanto, obrigá-los a silenciar ou a esconder seus pontos de vista, vale dizer, são livres. Todos estes referenciam um repúdio ao racismo, repúdio esse coerente com o valor da dignidade humana, que limita ações e discursos, que limita a liberdade às suas expressões e, justamente, garante a referida dignidade.<sup>85</sup>

Com este pensamento Vidal estipula alguns valores que devem representar uma base para a escolha de conteúdos relacionados à ética. O primeiro refere-se ao que se poderia chamar de “núcleo” moral, ou seja, valores eleitos como necessários ao convívio entre os membros de uma determinada sociedade. A partir deles nega-se qualquer perspectiva de “relativismo moral”, entendido como “cada um é livre para eleger todos os valores que quer”.<sup>86</sup>

Na sociedade ocidental atual não é permitido agir de forma preconceituosa, presumindo a inferioridade de alguns em razão de etnia, raça, sexo ou cor, sustentar e promover a desigualdade, humilhar, etc. Trata-se de um consenso mínimo, de um conjunto central de valores, indispensável a uma sociedade democrática.<sup>87</sup>

O segundo valor diz respeito ao caráter democrático de uma sociedade. A democracia permite a expressão das diferenças, a expressão de conflitos e a pluralidade. Este valor pressupõe a necessidade de existir a liberdade, a tolerância, a sabedoria de conviver com o diferente com a diversidade, seja do ponto de vista de valores, dos costumes, das crenças e de outras expressões. O primeiro valor e o segundo conduzem o ser humano à liberdade com os limites; o que permite que todos/as possam usufruir dela e preservá-la. O terceiro valor aborda o caráter abstrato dos valores um e dois. A ética passa a ser tratada como princípios e não

<sup>85</sup> VIDAL, M. *Moral de atitudes*. São Paulo: Makron Books, 1988. p. 114.

<sup>86</sup> VIDAL, 1988, p. 115.

<sup>87</sup> VIDAL, 1988, p. 116.

como mandamentos, leis ou normas. A ética se torna um pensar, refletir e construir.<sup>88</sup>

Construir e abrir caminhos sem normas, regras, limites de convivência é um risco à existência de futuras gerações. Pode-se determinar alguns valores de fora para dentro, induzindo a comportamento e regras ao grupo, a sociedade (vias da moralidade), permitindo o respeito às concepções individuais. Concepções relativas ao bem e ao mal, ao certo e ao errado, ao justo e ao injusto (vias da ética). Este dilema é recorrente e não se esgota aqui. Até porque a ética e a moral andam de mãos dadas. E diante da estrada da vida o indivíduo age de acordo com seus valores e com as opções que lhe são apresentadas em um determinado momento. Além de ter como pré-requisito a liberdade e o exercício da responsabilidade.

Esta responsabilidade está inerente aos valores que norteiam todas as ações humanas, pois incentivar uma postura ética na prática envolve discutir e despertar valores éticos. Para Weil,

O valor é uma variável da mente que faz com que o ser humano decida ou escolha se comportar numa determinada direção e dentro de determinada importância. É na mente que encontramos os valores, entendendo-se por mente o conjunto de fenômenos psíquicos, particularmente pensamento, raciocínio, inteligência, afetividade, percepções, sensações e ações.<sup>89</sup>

Weil continua esclarecendo a importância do valor e como este se processa mentalmente. O valor apresenta três aspectos: o cognitivo, o afetivo e o conativo. Estes explicitam a relação de causa e efeito. O aspecto cognitivo pode ser considerado um pensamento, uma ideia ou uma representação mental e seria a causa. O aspecto afetivo envolve atitudes e emoções e seria um dos efeitos. O aspecto conativo seria a decisão e a ação compatível e este seria outro efeito.<sup>90</sup> O resultado da ação pode reforçar ou mudar o valor, seguindo o princípio da retroalimentação.

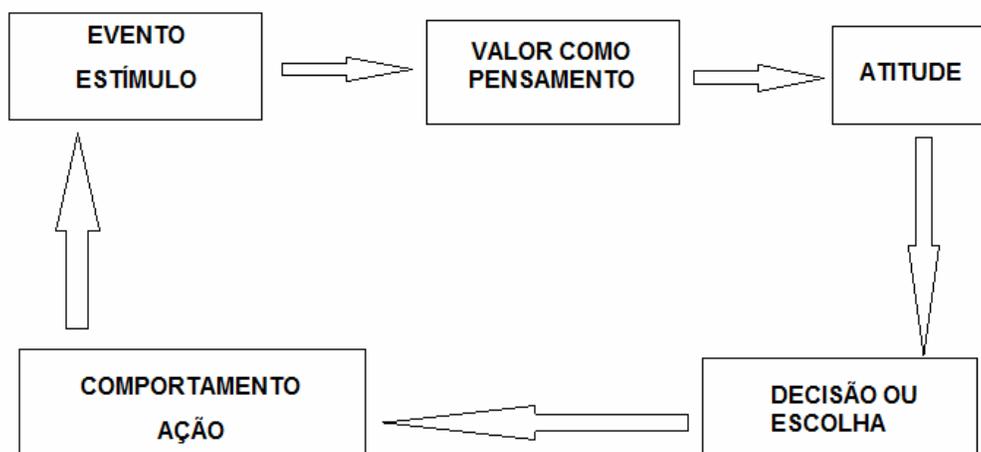
---

<sup>88</sup> VIDAL, 1988, p. 116.

<sup>89</sup> WEIL, P. *A nova ética*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1993. p. 47.

<sup>90</sup> WEIL, 1993, p. 47.

Figura 1 - A ação e a mudança do valor<sup>91</sup>



A pergunta é: quem é o estimulador da reflexão dos valores que requer atitudes e escolhas de um determinado comportamento? Quem é a referência das causas e efeitos: Deus ou ser humano? Sociedade ou indivíduo? Igreja ou Estado? A cultura ou natureza? Antes de responder a estas perguntas, é interessante averiguar a quem interessa à manutenção dos valores, pois estes podem sofrer alterações. Não há alterações de conceitos, mas de interpretações através de uma metodologia baseada na ideia do bem, da beneficência, da justiça, da liberdade, da equidade, do respeito ao/à outro/a e à vida, à disciplina, à responsabilidade, à participação e ao compartilhamento de grupos. E ainda, na capacidade de tomar decisões, na empatia e na honestidade. Tem-se que considerar também que os valores não são estáveis, eles evoluem de acordo com as necessidades do ser humano, haja visto o princípio da igualdade, do amor, da lealdade. Entende-se que não há nada mais desigual do que tratar igualmente situações ou indivíduos com características diversas.<sup>92</sup>

Por conseguinte, os valores não possuem uma realidade em si, mas sim vinculada a atos e coisas valiosas. Trata-se de algo que se revela na experiência humana, através da história. O problema dos valores, portanto, é de compreensão e não de explicação. Por isso é preciso compreender o processo epocal que tornou

<sup>91</sup> WEIL, 1993, p. 48.

<sup>92</sup> COSTA, Lília Ferreira de Moura. *A transversalidade da ética*. Disponível em: <<http://www.cro-rj.org.br/fiscalizacao/ETICA%20TRANSVERSALIDADE.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2013.

duvidoso os fundamentos que legitimam os canais que legalmente transmitem e repassam os valores a toda sociedade.

Em suma, vive-se num momento de transição, onde a compreensão dos valores de outrora não encontram explicação para algumas situações nos dias de hoje. Há a passagem de uma sociedade tradicional que prescrevia comportamentos socialmente apreciados e aceitos sem discutir sua legitimidade a uma sociedade pós-tradicional, na qual temos sistemas morais baseados não em prescrições sociais, mas em preferências individuais. Esta sociedade hodierna reconhece ao ser humano maiores liberdades em relação ao seu ambiente social, inclusive a liberdade de comportar-se de maneira não racional e não moral.

O grande desafio agora é como aproximar a educação da ética num contexto tão nebuloso? Onde é permitido comportar-se de maneira não racional e não moral. O paradoxo é real e o desafio está lançado.

## **2.2 Os reflexos da educação no comportamento humano**

Qual o verdadeiro papel da escola na sociedade na qual ela está inserida? É a escola que constitui a sociedade ou a sociedade que a constitui? Sabe-se que a escola é o caminho que organiza o espaço para reflexão e reprodução da sociedade. Acredita-se que é através da educação que será possível abrir caminhos de edificação a uma realidade mais humana para todas as pessoas. Por conseguinte, para que essa alteridade aconteça é preciso que docentes e gestores/as, discentes e profissionais que nela atuam busquem valores que fundamentem um novo ser humano e uma nova sociedade e assumam a tarefa histórica de executá-los. Daí a importância da aproximação da educação e da ética para a construção desta realidade humanística.

No primeiro capítulo refletiu-se sobre alguns processos de formação cultural e ética do povo brasileiro. O que alenta é que não existe nada que não possa mudar. Somos produtos de nossa história, mas não somos prisioneiros/as dela. Sempre é possível recuperar, pelo menos um pouco, as marcas sofridas. É o princípio da educabilidade do ser humano que precisa guiar toda e qualquer proposta educativa. Por mais severas que tenham sido as experiências de um povo e, por consequência, os estigmas que ele carrega sempre haverá um jeito de melhorar. Esta convicção introduz e vincula a prática educativa às questões éticas, que são o foco deste item.

Pedro Goergen, no seu livro “*Pós-Modernidade, Ética e Educação: polêmicas do nosso tempo*”, diz que deve-se considerar que a ética e os valores morais estão ligados diretamente a uma cultura que influencia a educação.<sup>93</sup> Isto independe de seus costumes ou tradições, pois a ética começa a existir a partir da relação do indivíduo com o meio em que vive.<sup>94</sup> Na atualidade, observa-se um grande avanço nas redes de comunicação e tecnológicas e, paralelo a isto, verifica-se a expansão de uma sociedade sem valores morais definidos. Predomina um pensamento capitalista, consumista, um sistema político corrupto que não protege o/a cidadão/ã mais necessitado/a nem ampara as famílias desestruturadas.<sup>95</sup>

Para Goergen, predomina nas pessoas uma animalidade originada pelos instintos. Isto devido às deficiências das regras éticas e morais da sociedade. Cabe ao sistema de educação exercer sua função neste meio confuso, predominante na atualidade. A principal ferramenta para lidar com os valores éticos e morais de estudantes é a educação.<sup>96</sup> Chauí menciona que “a pessoa moral não existe como um fato dado, mas é criada pela vida intersubjetiva e social, precisando ser educada para os valores morais e para as virtudes de sua sociedade.”<sup>97</sup>

É interessante observar que a educação da contemporaneidade está dividida em novas configurações pedagógicas: uma formação técnica profissionalizante e uma formação crítica-social. A primeira voltada para suprir as necessidades do mundo do trabalho e segunda voltada a desenvolver as capacidades cognitivas da pessoa. De um lado, um discurso econômico neoliberal de mercado e, do outro, um discurso político social. Onde ancorar a reflexão ética nessa dicotomia de interesses? Como aproximar os ensinamentos de valores éticos nos projetos políticos pedagógicos da escola?

A problemática é mais epistemológica do que pedagógica. A cultura neoliberal e seus protagonistas refletem uma educação utilitarista, de resultado imediato. A proposta pedagógica do neoliberalismo é que nada deve se opor ao exercício da responsabilidade individual, cujo o ambiente natural de desenvolvimento é o mercado. Ou seja, a dinâmica do mercado deve substituir o desenho político, razão pela qual as propostas neoliberais giram sempre em torno

---

<sup>93</sup> GOERGEN, P. *Pós-modernidade, ética e educação*. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 80.

<sup>94</sup> GOERGEN, 2005, p. 79.

<sup>95</sup> GOERGEN, 2005, p. 70.

<sup>96</sup> GOERGEN, 2005, p. 80.

<sup>97</sup> CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ed. Ática, 2008. p. 435.

da recondução de um sistema que devolva aos pais e às mães, ou melhor, aos/às clientes, o poder de decisão sobre seus filhos e suas filhas.<sup>98</sup> Nesta conjuntura, a escola torna-se uma instituição e a educação um produto de mercado. Enfim, a educação torna-se mercadoria e, como tal, sujeita a todas as leis do mercado. O rosto humano da educação é perdido frente a máscara da competitividade e do consumismo. Um dos temas fulcrais deste embate entre educação mercadológica e educação humanista-cidadã-crítica-social é o da Ética.<sup>99</sup>

Diante do individualismo exacerbado, do prazer hedonista, das vantagens individuais e imediatas ecoam as vozes que reivindicam uma maior consciência ética, seja na economia, na política, na ciência, nos meios de comunicação, nas relações humanas de modo geral. Destarte, a análise do momento histórico atual, como revela o debate entre educação técnica profissionalizante e educação crítica-social, tornou-se definitivamente uma tarefa sobremodo complexa e longe de ser resolvida. A dificuldade maior reside no turbilhão de transformações que afeta a forma de pensar, de sentir e de agir. Por conseguinte, a educação deverá canalizar as suas preocupações formativas para a formação de cidadãos/as conscientes, interessados/as e dispostos/as a assumir a sua responsabilidade na criação de uma sociedade mais justa e melhor.

Na formação do ser humano, a educação precisa ser pensada e planejada tendo por base a ética e a moral através do ensino que liberte os/as cidadãos/ãs dos vícios e emergja neles a virtude. Kant aponta para o ser humano que por natureza nasce viciado e só a educação pode redirecioná-lo:

O homem [sic] traz dentro de si tendências originárias para todos os vícios devido as suas inclinações e instintos que o impulsionam para um lado, enquanto sua razão o impulsiona para o contrário. Ele, portanto, poderá se tornar moralmente bom apenas graças à virtude, ou seja, graças a uma força exercida sobre si mesmo, ainda que possa ser inocente na ausência dos estímulos.<sup>100</sup>

As instituições educacionais têm essa força sobre o ser humano. Conseguem estimular as capacidades que estão no mais profundo do espírito humano para que elas sejam reveladas e colocadas em prática. Não se deve medir esforços para que de fato este fenômeno ocorra. Kant enfatiza dizendo que

---

<sup>98</sup> GOERGEN, 2005, p. 75.

<sup>99</sup> GOERGEN, 2005, p. 77.

<sup>100</sup> KANT, Immanuel. *Sobre a pedagogia*. Piracicaba: UNIMEP, 2002. p. 492.

É interessante pensar que a natureza será sempre melhor desenvolvida e aprimorada pela educação e que é possível chegar a dar àquela forma a qual em verdade convém a humanidade. Isso abre a perspectiva para uma futura felicidade da espécie humana.<sup>101</sup>

Sabidamente estabelecido pela cultura num processo construtivo e histórico, pois os seres humanos não nascem no vazio, mas no interior de uma cultura. Assim, a educação é um processo sociocultural de individuação/socialização das novas gerações que são familiarizadas com um conjunto de tradições, normas e valores.

Esta relação direta da ética com a educação é de fundamental importância pelo caráter investigativo que a ética tem no tocante aos questionamentos de valores estabelecidos. A educação recebe da ética os seus objetivos gerais e da psicologia os procedimentos e normas, através dos quais ela pode alcançar tais objetivos. Com isso compete à educação, então, conduzir as futuras gerações no sentido de sensibilizá-las para o problema da ética como o fundamento da vida humana na sua relação com a natureza, com os outros seres humanos e consigo mesmas.

Porém, Goergen nos convida a refletir sobre a construção de falsas expectativas com relação à capacidade da escola de formar sujeito ético.

Dois elementos são necessários... O primeiro, inerente à própria escola, diz respeito à necessidade da construção de um ambiente ético, isto é, democrático, justo, respeitoso e solidário na escola como um todo. Não é pela criação de uma nova disciplina nem que se lhe atribua características de transversalidade que se irá garantir a formação de um sujeito ético, responsável pelas suas ações e consequências delas decorrentes. As formas de pensar, sentir e julgar de crianças e jovens firmam-se no contato com o meio no qual elas vivem e crescem. O segundo é relativo à sociedade em seus diferentes ambientes, é responsável pela formação ética das futuras gerações. Seria simplório imaginar que num sistema social regido por princípios econômicos que implicam anti-solidariedade como condição de sobrevivência; cujas elites estão permanentemente envolvidas em affairs de corrupção e malversações de toda sorte; cujo sistema jurídico privilegia descaradamente os mais ricos e poderosos em prejuízo dos mais pobres e fracos; cujas formas de produção marginalizam milhões, destroem a vida e a natureza, a escola poderia formar cidadãos honestos, democráticos, solidários.<sup>102</sup>

Porém, escola e sociedade devem criar um ambiente saudável onde crianças e jovens possam crescer sem nenhum prejuízo de valores e princípios éticos. Cimentar esse alicerce da vida com boas ações perpassa os limites da escola e adentra na peculiaridade da existência do ser humano. Florir o meio

---

<sup>101</sup> KANT, 2002, p. 445.

<sup>102</sup> GOERGEN, 2005, p. 81.

educacional e social com ações, atitudes e comportamentos bons vale muito mais do que uma mera disciplina com discurso vazio.

Goergen continua chamando à atenção para a importância de outras instâncias que também têm responsabilidade com a formação ética e moral de jovens.

A escola não é senão um dos ambientes de formação das novas gerações talvez especialmente importante, porque é na escola que os jovens passam grande parte de seu tempo. Mas isso não retira das outras instâncias como família, meios de comunicação etc. sua parte de corresponsabilidade educativa e formativa. Enquanto a sociedade encolher os ombros e fizer ouvidos moucos com relação às barbaridades deseducativas e deformativas que, por exemplo, os meios de comunicação exercem sobre os jovens e os cidadãos de modo geral permanecem tênues as esperanças de um futuro melhor, mais democrático, solidário, mais ético e humano, por maior que seja o empenho nesse sentido no espaço da educação formal.<sup>103</sup>

Nesta perspectiva fica difícil para o/a educador/a despertar o sentimento da solidariedade se na sociedade. Até mesmo no espaço mais íntimo da família, se ensina a competitividade e o antagonismo. Por isso, fica difícil uma educação ética nos dias de hoje; porque grande parte dos ambientes em que a criança e o/a jovem vivem e que os/as influenciam são fracamente contrários aos discursos moralmente edificantes.

Segundo Kant, a educação em suas ações pedagógicas não deve educar suas crianças e jovens para o estado presente e sim para um estado melhor, possível no futuro.

Um princípio de pedagogia o que mormente os homens que propõem planos para a arte de educar deveriam ter antes os olhos, é: não se deve educar as crianças segundo o presente estado da espécie humana, mas segundo um estado melhor, possível no futuro, isto é, segundo a ideia de humanidade e da sua inteira destinação. Esse princípio é de máxima importância. De modo geral, os pais educam seus filhos para o mundo presente, ainda que seja corrupto. Ao contrário, deveriam dar-lhes uma educação melhor, para que possa acontecer um estado melhor no futuro.<sup>104</sup>

Futuro que deve ser proposto agora no presente. A arte de educar vai muito além dos conteúdos considerados valiosos, ditos e colocados pelo currículo e definidos no Projeto Político Pedagógico - PPP do curso de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. A escola deve proporcionar qualificação

---

<sup>103</sup> GOERGEN, 2005, p. 81.

<sup>104</sup> KANT, 2002, p. 448.

aos/às jovens, mas também instruir e socializa os/as mesmos/as numa perspectiva de justiça, de respeito, de lealdade e de bondade.

No capítulo seguinte será apresentada a proposta pedagógica, sua missão, finalidade e objetivos do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. O intuito é apresentar o histórico do curso e diante do narrado neste capítulo mostrar que educar moral e eticamente vai além do que é proposto no conteúdo. A escola precisa vivenciar momentos harmônicos onde todos os membros possam habituar-se praticar o respeito e do amor.



### **3 CONCEPÇÕES SOBRE ÉTICA, CIDADANIA E DIREITOS FUNDAMENTAIS NA FORMAÇÃO DE JOVENS NO CURSO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE EM AGROPECUÁRIA**

O grande desafio da escola na contemporaneidade é fazer com que jovens pensem com rigor e critério algumas ações. Isto para que se possa levá-los a uma autonomia de reflexão. Entende-se que jovens de hoje são bombardeados/as com uma infinidade de questões que se modificam a cada pôr do sol.

Daí a importância de uma formação ética e cidadã, pois corre-se o risco de viver num imediatismo ingênuo, desligado de uma visão de totalidade. A ideia é que tenham uma visão holística sobre a compreensão histórica do passado, do presente e do futuro. Esvaziar-se da realidade para a filosofia não é uma atitude alienadora e sim uma ação que servirá de linha mestra para o ato de refletir. Este ato exige um rigor necessário para retornar ao objeto ou fenômeno e alcançar o estudo pretendido.

Para construir uma sociedade livre é necessário que haja cidadãos e cidadãs livres. E ainda, que sejam capazes de realizar uma reflexão a partir de uma proposta ética e política, cultural e social, econômica, científica e tecnológica. Estas questões, na realidade contemporânea, perpassam todas as dimensões humanas simultaneamente. Daí a importância de formar cidadãos e cidadãs conscientes. Conscientes de sua participação efetiva na construção de sua história.

Essa consciência ética e cidadã não deve ser restrita somente àqueles/as que estão diretamente incumbidos/as de governar uma determinada cidade, estado ou país, mas deve fazer parte efetiva da formação de todos os membros que compõem a sociedade. É com essa perspectiva que o material aqui proposto se encaminha. Ele busca fornecer instrumentos para uma reflexão e uma prática, no sentido de levar o/a jovem a pensar a sua realidade, suas estruturas macro e micro sociais numa perspectiva ética. Acredita-se na tentativa efetiva de uma ação mais eficiente e consciente.

Desta forma, reforça-se a ideia de que esta pesquisa tem como finalidade refletir sobre a importância do pensar e do agir ético na formação de educandos/as. Acredita-se que seja possível, pela educação, realizar um trabalho efetivo em direção às mudanças necessárias na organização social, política e econômica do país.

Diante do propósito apresentado este capítulo pretende estabelecer uma relação entre os pressupostos da pesquisa e a proposta de formação para os/as estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre-*Campus* Cruzeiro do Sul. A análise permitiu visualizar um processo de formação que prioriza tanto o desenvolvimento da cultura crítica do pensamento em sala de aula e a preocupação com a formação de futuros/as profissionais, dotados/as de habilidades e competências para o mundo do trabalho. Propõem-se uma formação não doutrinária, que parta da realidade de vida e se encaminha para uma fundamentação crítico-social, viabilizada pelo exercício de uma ética investigativa no espaço escolar, que tem seus reflexos fora dos limites institucionais.

Este capítulo divide-se em dois momentos: o primeiro apresenta a história e a finalidade da criação dos Institutos Federais, como também a proposta pedagógica. Além disso, o objetivo, a missão e os valores do curso técnico profissionalizante em agropecuária integrado ao ensino médio. O segundo momento traz um roteiro de perguntas e suas respectivas respostas aplicados no Campus Cruzeiro do Sul aos/às jovens do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio. O projeto teve como objetivo de analisar e verificar a formação crítica e cidadã que o curso oferece aos/às educandos/as.

A ideia centra-se na preocupação pedagógica quanto ao pensar e ao agir ético na formação dos/as jovens do Curso técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Pergunta-se: como pode ser possível a realização de um trabalho pedagógico amplo que não privilegie somente um aspecto da formação, se geralmente a sociedade e, como consequência, a escola prioriza a formação de competências e habilidades para o mundo do trabalho?

### **3.1 Curso técnico profissionalizante em agropecuária integrado ao Ensino Médio – IFAC no *campus* Cruzeiro do Sul**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, composta de 38 institutos no país, mais de 350 unidades organizadas, oferecendo ensino gratuito do médio ao pós-doutorado. Compõe a estrutura de ações do

Instituto: o ensino, a pesquisa e extensão.<sup>105</sup> Em 2007, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva autorizou a instalação de uma Escola Técnica Federal do Acre - ETFAC, berço da Instituição atual. Os primeiros estudos e direcionamentos para a entidade foram traçados pelo então Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas - Cefet/AM, conforme autorização das portarias n.1065 de 13/11/2007 e n. 1201 de 12/12/2007.<sup>106</sup>

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC foi criado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva pela lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. A criação do IFAC é elaborada a partir das demandas apresentadas em pesquisas e conferências organizadas pelo Instituto Dom Moacyr, instituição do Governo do Estado do Acre, cujo ouvidor foi o diretor *Pro-tempore* da ETFAC, José Carlos Nunes de Mello. Posteriormente, tendo à frente o administrador e educador Elias Oliveira como reitor *pro-tempore* do IFAC, nomeado em 17 de dezembro de 2009 pela portaria n.1192, foram realizados cinco concursos públicos no espaço de um ano e iniciada a construção dos *Campi* de Rio Branco, Cruzeiro do Sul e Sena Madureira. Com a oferta de nove cursos com ênfase em recursos naturais e ambiente e saúde, aproximadamente, 350 estudantes iniciaram, efetivamente, o ano acadêmico do IFAC em julho de 2010. Atualmente, a reitora *pro-tempore* do IFAC é a Professora Dra. Rosana Cavalcante dos Santos, nomeada através da portaria 363 de 04/06/2014.<sup>107</sup>

A administração se dá por meio de uma reitoria, que oferece diretrizes aos *campi* autônomos. O IFAC possui *campi* localizados nos municípios de Rio Branco (Vale do Acre), Cruzeiro do Sul (Vale do Juruá), Sena Madureira (Vale do Purus) e em Tauaracá, *Campus* avançado em Xapuri (Vale do Acre). Segundo a já citada Lei 11.892/2008, em seu artigo 7º, são objetivos dos Institutos Federais:

I. Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

---

<sup>105</sup> PROJETO Político Pedagógico – PPP. Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, IFAC, Cruzeiro do Sul, 2013. p. 04.

<sup>106</sup> PROJETO Político Pedagógico – PPP, 2013, p. 04.

<sup>107</sup> PROJETO Político Pedagógico – PPP, 2013, p. 04.

III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV. Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e

VI. Ministrando em nível de educação superior:

- a) Cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
- b) Cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
- c) Cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- d) Cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e
- e) Cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.<sup>108</sup>

A Missão da Instituição é “Educar, inovar e interagir com a sociedade promovendo inclusão, emancipação, cidadania e desenvolvimento sustentável”.<sup>109</sup>

Enquanto unidade descentralizada integrante do Instituto Federal do Acre, o *Campus* Cruzeiro do Sul, no âmbito de sua atuação, é responsável pela execução das políticas, objetivos e finalidades institucionais do IFAC na região do Vale do Juruá, através de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão. Em consonância com as vocações regionais, o *Campus* Cruzeiro do Sul do Instituto Federal do Acre caracteriza-se como uma unidade acadêmico-escolar pluricurricular, de educação profissional e tecnológica. Este é um *Campus* de caráter predominantemente agrícola, tem o foco de sua atuação educacional voltado especialmente para oferta de cursos de educação profissional e tecnológica nos eixos de recursos naturais, ambiente e saúde, apoio escolar, além de licenciatura.<sup>110</sup>

<sup>108</sup> PROJETO Político Pedagógico – PPP, 2013, 05.

<sup>109</sup> PROJETO Político Pedagógico – PPP, 2013, 06.

<sup>110</sup> PROJETO Político Pedagógico – PPP, 2013, 06.

O *Campus* Cruzeiro do Sul oferta atualmente cursos técnicos subsequentes ou integrados ao ensino médio, inclusive Proeja (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos). Além disso, a oferta de cursos superiores de tecnologia e licenciatura, atendendo egressos/as do ensino fundamental e médio com acesso universal, conforme requisitos de ingresso de cada curso.

O Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária apresenta-se como um importante recurso para o desenvolvimento e apoio de atividades agropecuárias na região. Isto através da formação de mão-de-obra qualificada e do incremento de saberes relativos à aplicação de tecnologias na produção de alimentos. Além disso, possibilita a geração de trabalho e renda e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais. A partir da articulação entre educação profissional técnica e ensino médio, o curso busca, dentro da concepção de integração curricular, promover a formação, a qualificação e a inserção de jovens no mundo do trabalho. Isto deve ocorrer por meio da oferta de uma educação de qualidade, pautada no trabalho como princípio educativo, contemplando uma formação mais geral, de nível médio, aliada a uma formação técnica, que garanta a formação integral do/a estudante enquanto profissional cidadão/ã.<sup>111</sup>

Em sua proposta pedagógica, o itinerário formativo do curso, em sintonia com as demandas e vocações locais, promove a qualificação de jovens e fomenta o desenvolvimento da agricultura e da pecuária na região numa perspectiva sustentável e de respeito às características culturais, sociais e ambientais e às vocações produtivas do Município de Cruzeiro do Sul e do Vale do Juruá, Acre. Neste sentido, o curso visa formar profissionais capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia no meio rural, de modo a satisfazer as necessidades prementes a partir de uma atitude proativa e cidadã frente aos desafios que se interpõem a uma produção sustentável, que garanta a segurança alimentar e a promoção social das populações rurais locais.<sup>112</sup>

A oferta de educação profissional técnica de nível médio na área de agropecuária pelo IFAC/*Campus* Cruzeiro do Sul visa à formação de profissionais técnicos/as-cidadãos/ãs em nível médio. Esta oferta é para atender às demandas profissionais desse setor, notadamente para o fortalecimento dos arranjos produtivos

---

<sup>111</sup> PROJETO Político Pedagógico – PPP, 2013, 09.

<sup>112</sup> PROJETO Político Pedagógico – PPP, 2013, 09.

locais no Vale do Juruá. Portanto, a oferta do Curso Técnico em Agropecuária justifica-se pela necessidade do Vale do Juruá em sua emancipação e soberania alimentar, por atender às vocações regionais, gerar maior inserção da mão-de-obra qualificada e incremento de novos saberes e fortalecer os arranjos produtivos locais.<sup>113</sup>

### **3.2 Analisando as concepções sobre ética, cidadania e direitos fundamentais na formação de jovens no curso técnico profissionalizante em agropecuária**

A inserção das temáticas ética e cidadania no Instituto Federal-*Campus* Cruzeiro do Sul emergiu a partir da discussão comum entre os/as docentes que ministram disciplinas do campo das ciências humanas, a saber, ética profissional, filosofia, psicologia, sociologia, história, direito e artes. Esta preocupação foi sobretudo importante no curso técnico em agropecuária Integrado ao ensino médio na cidade de Cruzeiro do Sul. O estudo resultou da realização de um projeto de intervenção pedagógica exigido pela instituição, intitulado “O papel do IFAC e sua responsabilidade na formação ética e cidadã de jovens na região do Juruá”.<sup>114</sup> Entre as várias atividades trabalhadas no projeto institucional, identificaram-se momentos ricos de reflexão e debates sobre questão ética e o exercício da cidadania, resultando em atividades de exposições, representações, palestras, seminários, enquetes sobre a temática, direcionadas aos diferentes cursos técnicos-profissionalizantes. Estas foram sintetizadas através de registros escritos em formato de relatórios entregues as direções geral e de ensino do *campus*. Portanto, o ponto de partida para este estudo sobre Ética, Cidadania e Direitos Fundamentais na formação de jovens do curso de agropecuária integrado ao ensino médio está na apropriação de tais registros, concedidos pelas respectivas direções mediante autorização expressa conforme disposição em anexo A.

As discussões sobre ética e moral resultantes do projeto “O papel do IFAC e sua responsabilidade na formação ética e cidadã de jovens na região do Juruá”

<sup>113</sup> PROJETO Político Pedagógico – PPP, 2013, p. 10.

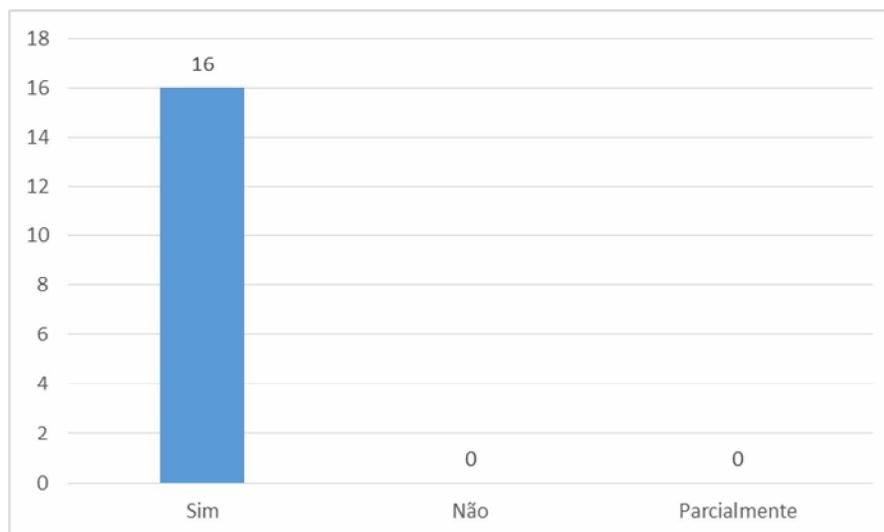
<sup>114</sup> Com base nas aulas de disciplinas de Ciências Humanas nasceu o projeto: “O papel do IFAC e sua responsabilidade na formação Ética e Cidadã de jovens na região do Juruá”, que será analisado como alternativa de intervenção pedagógica para a busca da melhoria da qualidade da educação. Esse projeto foi selecionado para análise dessa pesquisa por ter como princípio teórico a reflexão ética. Foi desenvolvido no ano de 2013 pelos professores que trabalharam e trabalham com as disciplinas de ciências humanas da Rede Federal – IFAC/ *Campus* Cruzeiro do Sul, tendo duração de uma semana. O público alvo do projeto foram os alunos e alunas dos diferentes cursos Técnicos-Profissionalizantes.

possibilitaram inferir questões acerca da participação, do envolvimento e também das dificuldades que estudantes encontram de se inserirem no universo de atividades e ações éticas e cidadãs. Tais desafios justificaram a escolha da temática que se apoia no entendimento de que ética e cidadania podem ser experimentadas pelos/as jovens, trazendo-lhes ensinamentos que melhoram seu convívio e sua inserção na sociedade, permitindo-lhes conhecer e exercer seus direitos, garantias e deveres.

Entre os motivos que tornam necessária a inserção de temáticas relativas aos direitos e deveres na educação de jovens, há a necessidade precoce destes indivíduos tomarem consciência acerca dos direitos e garantias que possuem e das obrigações que devem cumprir. Essas informações são fundamentais para que os/as jovens determinem seu modo de pensar e agir conforme os padrões da sociedade em que se encontram, agindo conforme o que as leis que regem os/as cidadãos/ãs de seu país lhes permitem ou não realizar.

A análise realizada nesta parte da pesquisa teve como sustentação o conjunto das enquetes desenvolvidas no projeto. Dessa forma, foram utilizados os questionamentos e outros aspectos desses instrumentos a partir dos roteiros propostos. Especificamente, foi utilizada a enquete respondida pela turma do curso técnico de agropecuária integrado ao ensino médio constituída por dezesseis discentes. Vale ressaltar que todos/as os/as alunos/as responderam ao questionário apresentado. Esses dados serão referidos na discussão abaixo.

Inicialmente buscou-se conhecer se o *Curso Técnico Profissionalizante em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio* apresentou aos estudantes algum conceito de *Ética e Moral*. As respostas dadas pelos/as discentes a esta questão podem ser visualizadas no gráfico a seguir.

**Gráfico 1 - Dados sobre os conceitos de Ética e Moral<sup>115</sup>**

Em todas as respostas dadas, observou-se uma impressão positiva a respeito do questionamento, verificando-se que o curso em tela apresentou aos/às discentes o conceito de ética e moral. É possível presumir que a instituição de alguma forma, seja através das disciplinas ou por outro canal, tem oferecido momentos de reflexão sobre questões éticas.

Em seguida buscou-se investigar qual o entendimento dos/as estudantes sobre conceito de Ética. Com base nas respostas obtidas através dessa pergunta evidencia-se que estudantes do curso técnico profissionalizante em agropecuária integrado ao ensino médio, apesar de afirmarem que a instituição apresentou e discutiu os conceitos de ética em vários momentos, seja formal e informalmente, revelam uma visão ainda restrita do que seja ética. Pois uma boa percentagem dos/as entrevistados/as, onde 8 (oito) são homens e 8 (oito) são mulheres, conceitaram parcialmente o que é ética. A seguir as respostas na íntegra:

- ✓ “conjunto de conhecimento extraídos da investigação do comportamento humano ao tentar explicar as regras morais de forma racional”;
- ✓ “conjunto de valores morais e princípios”;
- ✓ “forma como nos comportamos perante a todos de maneira que não pensamos apenas nós mesmos, visando também ao próximo”;
- ✓ “conjunto de valores morais e princípios na conduta humana na sociedade”;

<sup>115</sup> FONTE: Relatório do Projeto “O papel do IFAC e sua responsabilidade na formação ética e cidadã de jovens na região do Juruá”. Campus Cruzeiro do Sul, Cruzeiro do Sul, 2013. p. 07

- ✓ “aquilo que pertence ao caráter; conjuntos dos princípios morais o certo e o errado, uma decisão que tomamos para escolher e saber o que é certo e o que é errado”;
- ✓ “um conjunto de valores morais”;
- ✓ “o agir não só pensando em si mas em toda comunidade que o cidadão está. É fazer algo que não abale a moral do seu semelhante, apenas para a alegria própria”.<sup>116</sup>

A minoria dos/as estudantes fizeram afirmações que não contemplam o conceito de ética refletido nas atividades do projeto, por exemplo:

- “reflexão de um todo”;
- “o que as pessoas pensam de você”;
- “algo que eu faço que vá com meus princípios”;
- “minha educação é de certa forma minha ética”;
- “que quando alguém deixa cair algo no chão e não percebe, a gente vai pega o objeto do chão e entrega a pessoa. Porque a acha que atitude certa de fazer ao próximo”.<sup>117</sup>

Isto evidencia que uma parte significativa não conseguiu compreender o que é ética no curso técnico profissionalizante em agropecuária integrado ao ensino médio.

Ainda sobre o conceito, um pesquisa que prima pela discussão ética necessita ter bem definida a concepção que tem de ética, para que seja possível nortear e embasar seu desenvolvimento teórico prático. No segundo capítulo deste trabalho, a ética é refletida como “um pensamento reflexivo sobre os valores e as normas que regem as condutas humanas”.<sup>118</sup> Conceituada e entendida como sua “principal função é nortear a convivência, o bom modo de viver do ser humano perante outros”.<sup>119</sup>

Por conseguinte, a compreensão que os/as estudantes têm de Ética distingue-se da concepção apresentada pelo projeto em pauta. Essa distância ou diferença conceitual é um agravante, pois ao se construir um debate com esse teor de discussão a escola deve elaborar uma metodologia que esteja de acordo com o

---

<sup>116</sup> RELATÓRIO, 2013, p. 09.

<sup>117</sup> RELATÓRIO, 2013, p. 09.

<sup>118</sup> ABBAGNANO, 1999, p. 33.

<sup>119</sup> NOVAES, 1992, p. 11.

embasamento teórico dos alunos e alunas. Entretanto, ao serem entrevistados e entrevistadas os/as mencionados/as alunos/as demonstraram um desacordo com a concepção do projeto e conseqüentemente da escola.

Na terceira pergunta do questionário buscou-se identificar junto aos/às estudantes o que entendem por moral. Verifica-se que 60% dos/as estudantes têm noção do que seja moral e fazem afirmações pertinentes aos conceitos elaborados nos debates e discussões realizadas no projeto acima mencionado, entre elas:

- ✓ “Moral é um conjunto de comportamento que foram passando de geração a geração em uma determinada sociedade”;
- ✓ “Moral é o conjunto de regras aplicadas no cotidiano e usados continuamente por cada cidadão”;
- ✓ “Moral é um conjunto de regras que adquirimos a traves da cultura, da educação, da tradição e do cotidiano e que orientam o comportamento de nós seres humanos”;
- ✓ “Moral é um conjunto de regras adquiridas através da cultura, da educação, da tradição e do cotidiano”;
- ✓ “Moral é um conjunto de regras adquiridas através da cultura, educação, tradição e do cotidiano orienta o comportamento humano”;
- ✓ “Moral aquilo que não se muda até ter-se uma certa mentalidade do que se foi construída”;
- ✓ “Moral é um conjunto de regras e costumes estabelecido pela sociedade.”<sup>120</sup>

Um pequeno grupo de estudantes deu respostas que evidenciam não corresponderam o apresentado nos debates e discussões realizados no projeto a respeito de moral.

- ✓ “é o que somos, o modo como agimos de acordo com determinada situação”;
- ✓ “Moral constitui uma referencia básica de conduta pessoal, ou seja, o que se conserta ou não”;
- ✓ “diz respeitar as atitudes humanas de visto do bem/mal, certo/errado”;
- ✓ “diz a respeito de atitudes humanas como bem/mal, certo/errado”;
- ✓ “Moral aquilo que não se muda até ter-se uma certa mentalidade do que se foi construída; Moral seja o resultado da ética”.<sup>121</sup>

---

<sup>120</sup> RELATÓRIO, 2013, p. 11.

Embora nos objetivos propostos tenha sido abordada a discussão, a possibilidade de rediscutir valores impostos, instigando estudantes a repensarem e reconstruírem conceitos, a moral afirmou-se como sendo conjunto de comportamentos, de regras e costumes estabelecidos por uma determinada sociedade, grupos ou cultura. A discussão de valores morais está muito mais ligada com a relação do eu com a comunidade, numa perspectiva comportamental, individual, vinculando essa relação com um contexto maior que atua diretamente nas relações sociais. Já a minoria de estudantes nos seus conceitos minimizou a ideia de moral como condição de referencial, sem relacioná-los como um modelo moral, com um sistema estruturalmente cultural que implica determinados comportamentos e atitudes. Essa concepção de moral é apresentada por Goergen como:

Uma palavra que, vem do latim “*mores*”, que significa costume ou tradição, e se refere à vida moral ou à vida em sociedade com moralidade. Tem por base a obediência a normas, costumes, leis ou mandamentos culturais, hierárquicos ou religiosos.<sup>122</sup>

O próximo passo, definido através da quarta pergunta, foi verificar se estudantes conseguem fazer uma distinção entre a ética e moral.

As respostas dadas por estudantes do curso técnico evidenciam que 50% conseguem distinguir a ética da moral. As afirmações que mostram isto foram:

- ✓ “a ética é o modo de ser; A moral é a conduta admitida”;
- ✓ “Ética: o que somos, nosso modo de ser”; “Moral: o que as pessoas querem que sejamos”;
- ✓ “Uma das diferenças é que a moral dita normas e critérios de atuação, e a ética por sua vez trata de fundamentam nessas normas de forma racional;”
- ✓ “Ética está ligada aos valores morais que orientam comportamento humano em sociedade. Moral está ligada aos costumes e regras estabelecidas por uma determinada sociedade”;
- ✓ “A moral incorpora as regras para vivermos em sociedade. A ética por sua vez reflete sobre as regras morais”;
- ✓ “Ética são condutas de um princípios da sociedade. Moral é tudo que repassado por outros, sendo de diferentes culturas”.

---

<sup>121</sup> RELATÓRIO, 2013, p. 11.

<sup>122</sup> GOERGEN, 2005, p. 48.

O restante dos/as estudantes realizaram afirmações que mostram uma confusão entre os conceitos de ética e moral. Entre as afirmações destaca-se:

- ✓ “a Moral incorpora as regras que temos que seguir. A ética por sua vez é parte da filosofia que estuda a moral”;
- ✓ “Ética – a sociedade te opõem a saber para que seja aceito. Moral – diz respeito a você saber o que é bom ou ruim, suje de você mesmo”.

Já uma pequena parcela dos/as discentes não souberam dizer a diferença conceitual entre ética e moral. Categoricamente responderam: “não sei”; “não tenho conhecimento o suficiente para responder essa questão de ética”. E um dos alunos disse que “não lembra”. Isto evidencia que uma pequena parte dos/as estudantes não compreendem as diferenças existentes entre os conceitos de ética e moral.

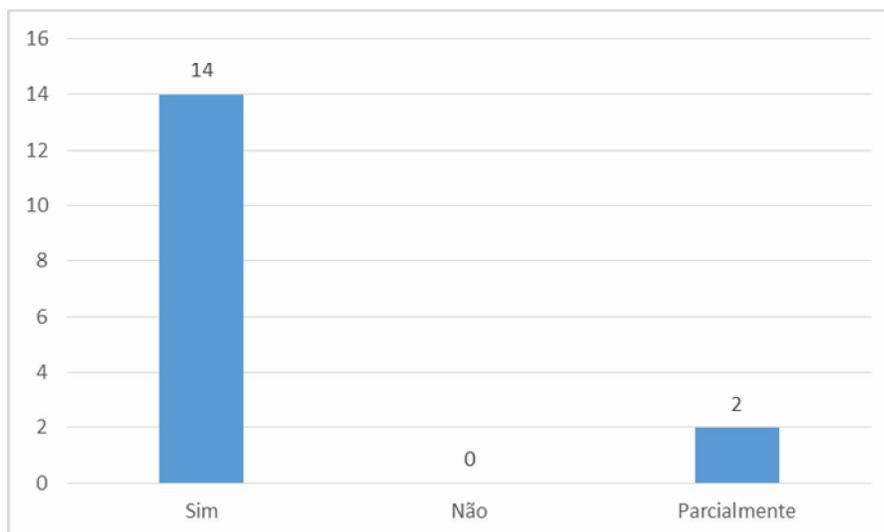
Segundo Boff, a principal diferença entre a concepção de ética e de moral apresentada ainda na primeira parte deste trabalho pode ser definida da seguinte forma:

Não basta sermos apenas moral, apegado/a a valores da tradição. Isso tornaria as pessoas moralistas e tradicionalistas, fechadas sobre o sistema de valores. Cumpre também agir com eticidade, quer dizer, aberto/a a valores que ultrapassam aqueles do sistema tradicional ou de alguma cultura determinada. Aberto/a a valores que concernem a todos os seres humanos.<sup>123</sup>

Daí a importância da próxima pergunta, a qual procurou conhecer se na opinião dos/as estudantes a falta de ética influencia nas suas relações pessoais. Falta de ética aqui refere-se às atitudes específicas ao relacionamento interpessoal elaborada pela disciplina de psicologia. No gráfico a seguir consegue-se verificar as respostas dadas.

---

<sup>123</sup> BOFF, 2013, p. 64.

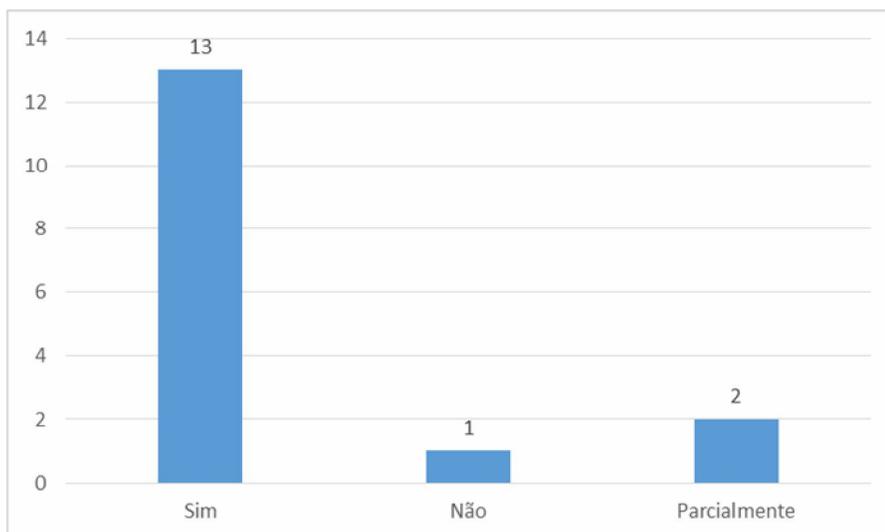
**Gráfico 2 - Influência da falta de Ética nas relações pessoais dos/as estudantes<sup>124</sup>**

Verifica-se pelas respostas dadas que apenas dois alunos acreditam, parcialmente, que a falta de ética não influencia nas suas relações pessoais. Contudo, quatoze estudantes, ou seja, a maioria expressou-se conforme a discussão realizada nas oficinas do projeto, que agir sem conduta ética pode sim prejudicar uma boa convivência com as outras pessoas.

A questão seguinte buscou conhecer se os/as estudantes acreditam que ações antiéticas influenciam a coletividade. No gráfico a seguir consegue-se visualizar as respostas dadas:

---

<sup>124</sup> RELATÓRIO, 2013, p. 14.

**Gráfico 3 - Influência de ações antiéticas na coletividade que os/as estudantes vivenciam<sup>125</sup>**

Esta pergunta era mais objetiva. Requereu uma resposta mais técnica e menos subjetiva. Observa-se pelas respostas dadas que apenas 1 (um) estudante respondeu não, 2 (dois) parcialmente e 13 (treze) sim. Ou seja, a maioria dos/as estudantes acredita que as ações antiéticas influenciam de forma direta a coletividade que o/a circunda.

Um dos questionamentos da enquete remete a prescrição bíblica relativa ao decálogo,<sup>126</sup> presentes na Sagrada Escritura como uma referência a valores morais, ao menos para cristãos e judeus. Deste modo, o questionamento formulado buscou compreender se tais mandamentos se constituem como um referencial para suas ações no seu cotidiano.

Verifica-se que a maioria dos/as entrevistados/as consideraram que os mandamentos são juízos éticos ou valores morais que norteiam suas atitudes. Do total 25% não responderam ou não souberam responder a esta questão. Em relação aos mandamentos foram citados: “Amor ao próximo”; “Não matar”; “Não furtar”; “Não levantar falso testemunho”; “Honrar pai e mãe”; “amar ao teu próximo como a ti mesmo”; e “não cobiçar a mulher do próximo”.

Buscou-se então identificar quais são os valores éticos e morais que devem ser aplicados no Curso Técnico Profissionalizante em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Acre. Esta pergunta tem um caráter que

<sup>125</sup> RELATÓRIO, 2013, p. 15.

<sup>126</sup> ÊXODO. In: *A BÍBLIA de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2000. p. 134-135.

engloba a ação pedagógica da escola e suas respectivas atividades formadoras, especialmente, no tocante ao exercício prático de futuros técnicos/as-profissionais em agropecuária.

As respostas dadas não se distanciaram tanto das discutidas no projeto, pois os/as estudantes entrevistados/as acreditam que os valores éticos e morais que devem ser aplicados no curso são:

- ✓ “a definição do que é bom ou mal”;
- ✓ “o que perdemos e o que ganhamos”;
- ✓ “respeito, dedicação e acessibilidade”;
- ✓ “trabalho em grupo, participação do corpo discente, etc”.
- ✓ “cumprir com as palavras e aplicar as leis se for necessários”;
- ✓ “amar cada pessoa que vive ao seu redor no seu dia a dia, não querer mais que os outros, ser você mesmo, é o melhor”;
- ✓ “responsabilidade, respeito, dignidade, humanidade e sendo de sua extrema importância”;
- ✓ “ensinar como se portar em sociedade, com pessoas novas, que pode ser arrogantes, mas que não devemos abusar”,etc.<sup>127</sup>

“Agir com bondade”, “respeito”, “responsabilidade”, “cumprir com as palavras”, “amar cada pessoa” são termos e expressões utilizadas nas aulas da disciplina de ética profissional e que dever ser praticado e vivenciado na sociedade. Essa relação de responsabilidade da escola e da sociedade para com os/as jovens é de fundamental importância para o exercício de qualquer profissão.

Goergen afirma, a respeito do papel da escola e da sociedade, que a escola diz “respeito à necessidade da construção de um ambiente ético, isto é, democrático, justo, respeitoso e solidário na escola como um todo”. A segunda diz que “a sociedade em seus diferentes ambientes, é responsável pela formação ética das futuras gerações”.<sup>128</sup>

Ainda dentro dessa discussão do papel formador da escola, o projeto em sua enquete quis saber dos/as estudantes o que os/as mesmos/as consideram

---

<sup>127</sup> RELATÓRIO, 2013, p. 17.

<sup>128</sup> GOERGEN, 2005, p. 81.

antiético em relação ao aprendizado advindo do curso. As respostas dadas na íntegra foram:

- ✓ “o desrespeito a onde currículo dos cursos sem informações para os alunos;”
- ✓ “fazer todo o trabalho e a pessoas vai lá, cola de você e ainda tira nota boa”;
- ✓ “a falta de estrutura ou de materiais para realizar a as aulas práticas, apesar de ser um curso que precisa de práticas”;
- ✓ “discriminar, roubar e egoísmo”;
- ✓ “abuso do poder”;
- ✓ “professores que não gostam de dar aulas e não ensinam com devido valor”;
- ✓ “ignorância, devido algumas coisas, as brigas e discussões de amigos e professores”;
- ✓ “desrespeito que se tem com os alunos por parte da administração, na verdade não so com os alunos e com grande parte dos professores também”;
- ✓ “o comportamento da instituição perante aos alunos, assim como as ofensas dos alunos como um local de aprendizagem”.

Percebe-se que as respostas foram bem pontuais e individuais, porém expressam, de certa forma, um ambiente educacional não muito desejável para formação ética do sujeito. Não é pela criação de uma nova disciplina nem que se lhe atribua características de transversalidade que se irá garantir a formação de um sujeito ético, responsável pelas suas ações e consequências delas decorrentes. As formas de pensar, sentir e julgar de crianças e jovens firmam-se no contato com o meio no qual elas vivem e crescem, diz Goergen.<sup>129</sup>

Tendo em vista as respostas anteriores buscou-se conhecer quais eram os valores Éticos e Morais que deveriam predominar na atuação dos/as estudantes como profissionais técnicos em Agropecuária. Na visão dos/as estudantes entrevistados/as os valores éticos e morais que deveriam predominar como profissionais técnico em Agropecuária são:

- ✓ “o código de conduta da profissão”;
- ✓ “ter respeito para ser valorizado cada vez mais, bom comportamento e ser uma pessoa de caráter e ser humilde”;

---

<sup>129</sup> GOERGEN, 2005, p. 81.

- ✓ “pontualidade no trabalho, companheirismo, determinação”;
- ✓ “respeito; procurar o bem ao próximo, sem prejudicar o mesmo”;
- ✓ “predominar o crescimento do pensamento ou da inteligência de conhecimento do que quero me formar”;
- ✓ “comportar-se bem em qualquer situação, não julgar, falar coisas dos outros pelas costas”.

Vários/as estudantes não responderam nada. Em se tratando desta pergunta, a maioria respondeu conforme a expectativa debatida no projeto. A formação deles/as como técnico/a em agropecuário/a exige alguns valores e deveres de fundamental importância para o exercício de sua profissão. As leituras e discussões realizadas nas disciplinas do campo das Ciências Humanas têm contribuído para uma maior compreensão da relação entre valores éticos e morais e o exercício da prática profissional com responsabilidade, compromisso e deveres.

O propósito do exercício profissional tem uma utilidade para outras pessoas e exige um complexo de deveres que envolve a vida profissional e a execução de um trabalho no cotidiano. Daí procurou-se também verificar se os/as estudantes acreditam que as condições éticas e morais devem se adequar à realidade vivenciada em seu dia a dia como técnico/a em agropecuária. As respostas dadas pela maioria dos/as alunos/as aqui transcritas do original foram:

- ✓ “A Acomodação, as mudanças. As mudanças de comportamento vieram como adaptação a sociedade pós-moderna”;
- ✓ “Que os valores éticos e morais foram esquecidos e ficado em extinção”;
- ✓ “Acredito que foi boa e ruim por um lado;”
- ✓ “O comportamento mudou devido as novas tecnologias que vai aparecendo no nosso dia a dia;”
- ✓ “Vejo como uma evolução que de uma maneira tecnológica e constante é aceita e beneficia, mas em questão de ética e moral nós estamos deixando esse lado ético e moral para o lado, sendo que devemos resgatar certos tradições;”
- ✓ “Analiso como algo que “eles” ou “todos” querem achar um meio que seja mais natural possível”;
- ✓ “O mundo as pessoas mudam também. Ex. o preconceito”;

- ✓ “Cada sociedade participa de forma diferente do que você vive e que deve obedecer as suas ordens”;
- ✓ “A sociedade com o passar dos anos vem modificando-se e até mesmo adaptando-se. E é válido tudo que se vem acontecendo, vai do ponto de vista e respeito de cada um, prefiro os costumes dos antigos.”
- ✓ “penso que o mundo fugiu dos paradigmas instituídos pelas igrejas, se tornando um mundo de novas experiências, de tentativas. O mundo perdeu o medo daquilo que não pode ver”.

Os desafios do trabalho na contemporaneidade não são pequenos. Não bastam as competências científica e tecnológica, também são necessárias aquelas relativas às virtudes morais do ser, aplicadas ao relacionamento com outras pessoas. Segundo os/as discentes, alguns valores se perdem e outros são incorporados na vida prática do indivíduo, na relação social e nas pregações das igrejas. Não é possível negar as mudanças existentes na sociedade contemporânea.

Por fim, procurou-se investigar como os/as estudantes avaliam a mudança de comportamento na sociedade contemporânea. As repostas dadas foram:

- ✓ “Até o momento em que elas passam a incomodar o próximo”.
- ✓ “Quando começo a desrespeitar o limite e privacidade do próximo”.
- ✓ “Até nenhum ponto, acredito que se a pessoa não foi ética pela primeira vez não é depois que vai ser”.
- ✓ “Até o ponto onde o ser humano não gosta de presenciar essas atitudes não éticas”.
- ✓ “Não sei”.
- ✓ “Ao ponto de atingir-me de uma maneira que aja uma intensão de me prejudicar”.
- ✓ “Pequenas atitudes fúteis”.
- ✓ “Quando a moral atua em atitudes não éticas”.
- ✓ “O caráter de cada um é o que sabe até onde se deve ir. Seu caráter é que faz você o lugar que você está ai e que diz como se deve comportar”.
- ✓ “São toleráveis até o ponto que eu chegar a cometer o mesmo, até então eu não irei tolerar. Afinal somos humanos aceitar o erro de outro sempre é mais difícil, por isso não julguem para não ser julgado”.
- ✓ “Quando não estou ofendendo a moral de niguem”.

- ✓ “Não respondeu”.
- ✓ “Não sei.”
- ✓ “Até o bruto que não atinge a sua vida pessoal em sociedade, atinge sua moral, atitudes não éticas, formam cidadãos antiéticas no futuro”.

O que se pode observar com as respostas é que ainda há um conflito de concepções a respeito de comportamento profissional, educação e sociedade. Os/as alunos/as do curso técnico em agropecuária, apesar de estarem sendo formados na mesma instituição com o mesmo currículo, construíram concepções diferentes sobre as perguntas já mencionadas. Alguns/as se mostraram um tanto confusos/as ao elaborar os conceitos; outros/as nem elaboram conceitos. Isso mostra a importância de realizar durante a formação e dentro das disciplinas avaliações diagnósticas, que serão utilizadas para um novo direcionamento das leituras e discussões realizadas durante a formação profissional/ técnico-humanística em agropecuária.

Não se pode desconsiderar também que os/as alunos/as do curso em foco têm toda uma formação cultural que é específica de cada um/a. Essa vivência também influencia na concepção que eles/elas têm de valores-éticos-profissionais, educação e sociedade.

Alguns dos conceitos que os/as alunos/as entrevistados/as apresentaram foram construídos no decorrer do projeto: “O papel do IFAC e sua responsabilidade na formação ética e cidadã de jovens na região do Juruá”. Este teve a duração de uma semana, ou seja, é um período curto para a realização de discussões tão profundas quanto as que aqui foram levantadas. No decorrer das atividades inerentes ao projeto em foco, foi percebido que os/as jovens educandos/as vivem numa cultura que nega o pensamento crítico e a própria cultura do pensamento. A ética é normalmente confundida com doutrinação, seja a doutrinação política, a doutrinação religiosa, ou ainda, confundida com o lema do levar vantagem, dificultando uma ética da investigação e uma ética da ação, com vistas à justiça, à liberdade e à verdade.<sup>130</sup>

Nenhuma educação é neutra. Toda proposta pedagógica é carregada de ideologia. Os projeto político pedagógico tem como finalidade viabilizar um tipo de sociedade. Vivendo numa sociedade excludente como a brasileira, cabe perguntar qual deve ser o papel dos/as educadores/as no processo de formação que se dá

---

<sup>130</sup> RELATÓRIO, 2013, p. 27.

dentro da escola? Qual a educação que se quer para jovens? Que tipo de sociedade se quer construir? É tarefa transformar a atual sociedade excludente que se mantém? Qual a importância da educação escolar para a construção e manutenção de uma sociedade democrática? No caso específico do presente trabalho: como, no ensino profissionalizante, os/as educadores/as podem colaborar na formação da cidadania e na construção de um pensamento ético? Qual conteúdo faz-se necessário?

Entende-se, como Paulo Freire, que é direito e dever dos/as educadores/as transformar a realidade. Pois toda mudança nas relações humanas passa pelo pensar, pelo falar e pelo agir dos sujeitos históricos envolvidos na educação que acontece dentro da escola; neste caso, professores/as e estudantes.<sup>131</sup> Sendo assim, é necessário que os/as educadores/as assumam seu papel de intelectuais orgânicos, preocupados/as não só com o domínio e transmissão dos conteúdos escolares, mas também na formação política e ética de seus/suas educandos/as. Unindo conhecimento e ação, teoria e prática, sem as quais nenhum esforço por mudança social pode ser bem sucedido.

É necessário que os/as educadores/as tenham clareza de seu papel político na vida social, educacional e cultural, caso contrário, acabam por consolidar os interesses predominantes do modelo neoliberal, que a tudo e a todos/as quer enquadrar. É necessário que os/as educadores/as preparem seus/suas estudantes para a autonomia intelectual e moral, onde o pensamento e o conhecimento são aplicados na orientação da própria existência.

É preciso estar atento/a quanto à atual tendência da educação que prioriza apenas a preparação para o mercado de trabalho e não a formação integral do ser humano. A preocupação capitalista em priorizar na educação os aspectos econômicos em detrimento dos aspectos humanos tem gerado distorções no processo ensino/aprendizagem.

---

<sup>131</sup> FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 25ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. p. 41.

## CONCLUSÃO

Durante o processo de formação profissionalizante dos/as jovens no Instituto federal do Acre na cidade de Cruzeiro do Sul, optou-se por abordar a questão da ética no âmbito escolar, social e profissional. Como a ética permeia as relações socioeducativas entre os atores desta instituição denominada escola? Qual a função da ética no cotidiano dos/as cidadãos/ãs? Que pressupostos estão vinculados à ideia de ética? Estas e muitas outras foram as questões norteadoras das discussões do projeto: “O papel do IFAC e sua responsabilidade na formação ética e cidadã de jovens na região do Juruá”, que se estendeu à escola e ao indivíduo. Permitiu a possibilidade de articular temas intrigantes.

Diante das respostas evidencia-se que o conceito e definição de ética não é fácil de explicar. Para os/as alunos/as entrevistados/as do curso técnico profissionalizante em Agropecuária, ética é entendida como uma reflexão filosófica e eventualmente até teológica sobre os costumes ou sobre as ações humanas. Para eles, chama-se de ética a própria vida, quando conforme com os costumes considerados corretos. A ética pode ainda ser o estudo das ações ou dos costumes, e pode ser a própria realização de um tipo de comportamento. Verifica-se ainda pelas respostas dadas que se pode separar os problemas teóricos da ética em dois campos: os problemas gerais e fundamentais (como liberdade, consciência, bem, valor, lei e outros) e os problema específicos, de aplicação concreta como os problemas da ética profissional, da ética política, de ética sexual, de ética matrimonial, de bioética, etc.

Tem-se que considerar que a reflexão ética por meio de uma educação de qualidade é capaz de desvendar o potencial intrínseco que o ser humano tem de buscar sua liberdade, rompendo com as barreiras da ignorância e vislumbrando seu bem último que é a felicidade. Substancialmente, o pensar ético não está abotoado com os costumes, que mudam conforme a maquiagem mercadológica e o que é aceito pela sociedade. A consciência ética recria valores e reivindica novas práticas sociais. No balneário da convivência humana tolda-se as águas e os indivíduos banham-se sobre a exigência ética e sob costumes vigentes. Percebe-se que não se trata de um processo sem conflitos, pois, em grande medida, esses conflitos ocorrem porque, de alguma maneira, os valores vigentes atendem aos interesses de

grupos ou forças sociais. Através dos questionamentos éticos a educação forma o ser moral.

Quem se comporta de maneira discrepante, divergindo dos costumes aceitos e respeitados, estaria no erro, pelo menos enquanto a maioria da sociedade ainda não adotasse o comportamento ou o costume diferente. Quer dizer, esta ação seria errada apenas enquanto ela não fosse o tipo de um novo comportamento vigente. A ética tem também uma função descritiva, pois precisa procurar conhecer, apoiando-se em estudos de antropologia cultural e semelhantes, os costumes das diferentes épocas e dos diferentes lugares.

A ética não questiona apenas os costumes pré-estabelecidos e determinantes, ela apresenta também algumas grandes teorias. Estas teorias não se identificam totalmente com as formas de sabedoria que geralmente concentram os ideais de cada grupo humano. A ética tem sido também uma reflexão teórica, com uma validade mais universal.

Uma teoria ética sensata deve atender a pretensão de universalidade, ainda que simultaneamente capaz de explicar as variações de comportamento, características das diferentes formações culturais e históricas. No centro das questões éticas, aparece o dever, ou obrigação moral, uma necessidade diferente do natural.

A escola que educa pelo viés da moralidade, dentro de seus ideários, preocupa-se em avaliar seus/as partícipes praticamente pela ótica do respeito ao dever. A vontade verdadeiramente boa deve agir sempre conforme a obrigação que o ambiente escolar exige, desde os horários estabelecidos de início e término das aulas ao modo de vestir-se, sentar e falar. Diante de cada lei, de cada ordem, de cada norma o sujeito está obrigado, para ser livre, a perguntar qual é o seu dever e a agir somente de acordo com o seu dever. E isto, exclusivamente, por ser o seu dever. Como se vê, uma ética bastante revolucionária é uma ética da responsabilidade que põe no centro da preocupação educacional o sujeito pensante que possa escutar e responder suas próprias inquietudes para uma época dominada por um regime antigo, baseado em tradições e imposições irracionais.

Ao sentar no banco da praça central da cidade o sujeito se depara com uma pergunta socrática, não para expelir do sujeito pensante sua ignorância, mas para suscitar da metodologia da ética sua função metafísica de abstrair a essência da alteridade. Como a escola pode educar pelo viés da ética? Quem é o outro para o

outro? Para responder esta pergunta é necessário subir a montanha e se distanciar da realidade, e sobre os olhos de águia, ver como o outro é educado para respeitar a vida, vivenciar o amor e praticar a caridade. A escola que educa pelo crivo da ética tem como missão a autonomia de reflexão visando a saúde social.

Por isso, é preciso dedicar maior atenção ao ensino das crianças e jovens. Alterando a formação deles/as se pode alterar a mentalidade, que, em breve, se responsabilizará pelas ações que transformarão o país. É através de projetos que promovam a cidadania, a ética, o autoconhecimento e o conhecimento da sociedade que se pode formar pessoas mais preparadas intelectual e emocionalmente, as quais se tornarão capazes de construir uma sociedade mais crítica, consciente e livre.



## REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, N. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- ABREU, Ana Rosa et al.,. *Ética*. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental, 2004. p. 49-50. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro082.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2014.
- ARISTÓTELES, *Ética a Nicômaco*. 1. ed. Editora: Martin Claret, 2013.
- BOFF, Leonardo. *A Águia e Galinha: uma metáfora da condição humana*. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1989.
- CANDIOTTO, Cesar (Org.). *Ética: abordagens e perspectivas*. 2. ed. rev. e ampl., Curitiba: Champagnat, 2011.
- CARO, Olga Consuelo Vélez. *Pressupostos epistemológicos para uma visão de sujeito integral. O humano integrado. Abordagens de antropologia teológica*. Petrópolis: Vozes, 2007.
- CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ed. Ática, 2008.
- COSTA, Lília Ferreira de Moura. *A transversalidade da ética*. Disponível em: <<http://www.cro-rj.org.br/fiscalizacao/ETICA%20TRANSVERSALIDADE.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2013.
- COTRIM, Gilberto, *Fundamentos da filosofia: história e grande tema*. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- DAVIS, David Brion. *O problema da escravidão na cultura ocidental*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- DURKHEIM, Émile. *Da Divisão do Trabalho Social*. Ed. Martins Fontes: 1999.
- ÊXODO. In: *A BÍBLIA de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2000.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- GOERGEN, P. *Pós-modernidade, ética e educação*. Campinas: Autores Associados, 2005.
- KANT, Immanuel. *Sobre a pedagogia*. Piracicaba: UNIMEP, 2002.
- LEITE, F. T. *Cidadania, ética e estado: premissa cristã: a ética profissional na advocacia*. Fortaleza: Unifor, 2002.
- MELTZER, Milton. *História ilustrada da escravidão*. São Paulo: Ediouro, 2004.
- NOVAES, A. *Ética*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

NUNES, R. *Ética em investigação*. São Paulo: Atlas, 2005.

PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

PRADO, Paulo. *Retrato do Brasil: ensaio sobre a tristeza brasileira*. São Paulo: IBRASA/INL, 1981.

PROJETO Político Pedagógico – PPP. Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, IFAC, Cruzeiro do Sul, 2013.

RELATÓRIO do Projeto “O papel do IFAC e sua responsabilidade na formação ética e cidadã de jovens na região do Juruá”. Campus Cruzeiro do Sul, Cruzeiro do Sul, 2013.

SUNG; Silva. *Conversando sobre ética e sociedade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TOFFLER, Alvin. *A terceira Onda*. Tradução de João Távora. 28. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

VASQUEZ, A. S. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

VIDAL, M. *Moral de atitudes*. São Paulo: Makron Books, 1988.

WEBER, Max. *Conceitos Sociológicos Fundamentais*. São Paulo: Edições 70, 1997.

WEIL, P. *A nova ética*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1993.

## ANEXO I

### REQUERIMENTO

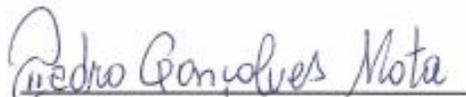
Cruzeiro do Sul - Ac, 03 de setembro de 2014.

Excelentíssimo Senhor  
**Marcondes de Lima Nicácio**  
Diretor do IFAC Campos Cruzeiro do Sul

Ref.  
Solicitação de Documento

Eu, Pedro Gonçalves Mota, Brasileiro, Casado, Professor, inscrito no CPF sob o nº 391.323.232-04 e no RG nº 0249286, residente e domiciliado à rua Artur S. de Souza, 370, Bairro Aeroporto Velho, Email: Pedro.mota@ifac.edu.com.br, venho respeitosamente solicitar a emissão do Projeto intitulado, "O papel do IFAC e sua responsabilidade na formação ética e cidadã de jovens na região do Juruá". Especificamente, a enquete respondida pela turma do curso técnico de agropecuária integrado ao ensino médio, por se tratar de um documento que serve de análise como alternativa de intervenção pedagógica para a busca da melhoria da qualidade da educação. A presente enquete foi selecionada para análise dessa pesquisa por ter como princípio teórico a reflexão ética.

Nestes Termos  
P. Deferimento

  
Pedro Gonçalves Mota  
Professor do IFAC/ Campus CZS

INSTITUTO FEDERAL DO ACRE  
Campus Cruzeiro Do Sul  
RECEBIDO

DATA:

04/09/2014

POR:





## ANEXO II

### ROTEIRO DE PERGUNTAS/QUESTIONÁRIO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre gostaria de contar com a sua colaboração respondendo as questões abaixo, cujas respostas serão importantes para o desenvolvimento do projeto “*O papel do IFAC e sua responsabilidade na formação ética e cidadã de jovens na região do Juruá*”. Informa-se que as respostas dadas não serão identificadas.

Data: \_\_\_ / \_\_\_ / 2014.

Formação (nível acadêmico): \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

### QUESTIONÁRIO

**1) Sua escola apresentou a você o conceito de Ética e Moral?**

a) ( ) Sim                      b) ( ) Não                      c) ( ) Parcialmente

**2) O que você entende por Ética?**

---

---

---

**3) O que você entende por Moral?**

---

---

---

**4) Em sua opinião quais são as diferenças entre Ética e Moral? De um exemplo.**

---

---

---

**5) A ausência de Ética influencia nas suas relações pessoais?**

a) ( ) Sim                      b) ( ) Não                      c) ( ) Parcialmente

**6) Você acredita que ações antiéticas influenciam a coletividade que o circunda?**

a) ( ) Sim                      b) ( ) Não                      c) ( ) Parcialmente

**7) Considera que os mandamentos são juízos éticos ou valores morais? Cite alguns mandamentos que, de alguma forma, ainda regulam seus valores morais.**

---

---

---

**8) Quais são os valores éticos e morais que devem ser aplicados no curso técnico profissionalizante em Agropecuária integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Acre?**

---

---

---

---

**9) O que considera antiético em relação ao aprendizado advindo do curso técnico profissionalizante em Agropecuária integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Acre?**

---

---

---

---

**10) Quais são os valores Éticos e Morais que devem predominar em você como técnico em Agropecuária?**

---

---

---

---

**11) Acredita que as condições Éticas e a Morais devem se adequar a realidade vivenciada em seu dia a dia como técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Acre?**

---

---

---

---

**12) Até que ponto atitudes não éticas são toleráveis em seu dia a dia como técnico em Agropecuária?**

---

---

---

---

**13) Como você analisa essa mudança de comportamento na sociedade pós-moderna?**

---

---